

BREVE INQUÉRITO SOBRE AS REALIDADES DO ALGARVE

O FUTURO DE S. MARCOS DA SERRA DEPENDE INTEIRAMENTE DA AGRICULTURA

— diz-nos Álvaro Santinho Coelho

por Maria Carlota

S. Marcos da Serra, situada já na Serra do Algarve, é uma aldeia em permanente luta pela sobrevivência. Isolada, vendo passar o comboio ao lado e sem uma estrada de penetração, lutou anos sem fim, não digo sem desfalecimentos, mas com a coragem dos que não querem ser vencidos.

Servida por uma estrada, hoje, uma só que é porta de entrada e saída, a luta mantém-se com a mesma estoicidade porque, se há «promessas» que lhe dão um certo optimismo em relação ao futuro, há factos que estão a transformar o presente numa confrangedora realidade.

Não podia, pois, a aldeia de S. Marcos da Serra deixar de ser incluída neste nosso trabalho. Para falar dos seus problemas temos conhecido um dos seus filhos e que não só, de maneira pronta e simpática, acedeu à solicitação que lhe dirigimos, como ainda se tornou um prestimoso colaborador. É ele o sr. Álvaro Santinho Coelho, comerciante, portanto um homem da sua terra porque sente, vive e conhece os problemas da sua terra.



Vista parcial de S. Marcos da Serra

tempo de que disponho para as minhas fantasias jornalísticas ser cada vez mais curto), não quer dizer que tenha estado afastada do Algarve e dos seus problemas. Aliás, nunca poderei estar afastada dele e deles porque, longe ou perto, o Algarve será sempre a minha terra, a terra da qual sou, a terra a que pertence. E porque pertencer, mais do que querer, é dar, aqui estou com a minha frágil pena que é tudo o que posso.

Em tempos, usei-a em serviço do turismo algarvio, mas de um turismo que queríamos nosso e como tal seria uma fonte de riqueza e prosperidade regional. Pois, apesar do muito que escrevi, condenei, pedi, aponte (e isto revela bem a fragilidade da mi-

nhá pena), era outro turismo que na Província crescia — o turismo deles. Hoje, não venho falar do turismo. Para quê? Se então não se viu ou não se quis ver os aspectos negativos de uma indústria que crescia desintegrada da economia regional, quem nos ouviria agora que ela criou raízes fundas e as terras hastes são já sólidos troncos? Ninguém! E ninguém porque... Porque o turismo é deles e o Algarve é nosso.

Esta é a primeira realidade. Só o Algarve é nosso. E o Algarve já não é só pequenino, é pobre, também. Esta é a segunda realidade. O Algarve, apesar da sua potencialidade turística, está mais pobre de haveres: A lavoura está em evidente decadência; está mais pobre de valores humanos: os braços fortes, válidos, emigram; está mais pobre economicamente; o comércio e as indústrias afundam-se.

Claro que não estou a fazer qualquer revelação ao dizê-lo; todos o sabemos mas deveremos continuar a assistir, acomodados e silenciosos, ao empobrecimento da Província? Nós, não! E não, também, todos aqueles que desejem um Algarve rico e progressivo, não um rico e progressivo turismo algarvio. E com esses — aqueles que amam o Algarve até ao sacrifício (os outros são os que o sacrificam aos seus interesses) que o *Jornal do Algarve* conta neste momento de inquietude e interrogação. E porque esses são aqueles que, fixados nas nossas mais pobres cidades, vilas, aldeias, continuam a resistir ao feitiço das emigrações, são eles que estarão conosco nesta série de entrevistas que hoje iniciamos e muito gostaríamos de não ver concluída em breve. Simplesmente, a sua duração depende do apoio que recebermos daqueles a quem nos dirigimos e daqueles a quem nos teríamos dirigido se o tivéssemos

podido fazer. Para todos o nosso convite. Para todos, portanto, há um lugar no *Jornal do Algarve*.

— Gostariamos, sr. Álvaro Santinho Coelho, que nos falasse da emigração — facto comum, infelizmente, a todo o País — mas que em S. Marcos da Serra atingiu uma dimensão muito expressiva.

— Segundo o último recenseamento, a população na freguesia de S. Marcos acusou uma baixa na

(Conclui na 6.ª página)



filtrações

Carlos Albino

BOIS LENTOS E PESADOS

Os que dormem. Os que revolvem a sonhar uma pedra enorme. Sob o tecto do Algarve, buscam um outro Algarve de ignomínias.

Põem sobre os polvos vivos a palma das mãos de cozinheiros da cultura e divertem as crianças mentindo-lhes que a luz tem asas e que um belo dia romperá.

Mas que dizem os bois perante as ilhas de solidão? Culatra de mágoa, Armona: diminuta pátria que um pé de areia levanta dentro do mar. Igual sangue de ausência em Tavira que não empunha nenhuma ferramenta nem qualquer sorriso ainda que disfarçado.

Que dizem os bois perante os serrenhos, que cravam as enxadas contra o tempo, conduzem os rebanhos cajadando ervas de ira, pacientes pastores, de poetas despedidos da vida gravados nos olhos pequenos, espertos, desconfiados do inimigo que se esconde (quem sabe?) atrás de cada medronheiro, esperando subornar o cão de guarda com o começo de nenhuma coisa e bolas de sebo.

Os bois, não acordam. Nem com os metalúrgicos barulhentos de Loulé, nem com os mineiros que brocam o dente da terra e sorriem com um punhado de sal-gema na mão.

E não é a olhar-te ao espelho que encontrarás uma fábrica, Olhão. Apanha o primeiro objecto ao teu alcance: um copo, uma flor, acaricia-os. Ao menos um copo, uma flor. Deixa os bois lavrando os seus cabarés.

Faro, então, deixa os bois: fala com o carteiro, com os carteiros de toda a cidade. Deixa-te de soliloquios, silogismos, monólogos, fala com os carteiros e entrega-lhes cartas para dar a toda a gente o sintoma da verdade, fala com o garoto de Alto Rodes ou então vai a Lisboa ou a Paris visitar os teus filhos nos bairros da lata, ou supunhas que o mundo termina onde tu acabas?

Os bois esquadrinham a baía de Lagos: invadem a cidade, esgaravavam, escolhem os melhores tomates e o melhor pão, compram todas as laranjas e pagam com estrume, que é lá no fundo a última, a miserável moeda. Limpa a tua baía formosa, Lagos. Põe as tuas moças a gritar pela verdade e deixa que os teus moços incitem uma água pura, nova, futura. Os bois, quando lentos e pesados, conspurcam a baía.



Álvaro Santinho Coelho

AFASTADA desde há algum tempo das páginas do nosso jornal (mas afastada apenas por o

A ESTRADA É PARA TODOS MAS NEM TODOS SÃO PARA A ESTRADA

X

por Manuel Faria

ALGUMAS ORIGENS DO ACIDENTE

FELIZMENTE em matéria de acidentes, não nos poderemos pronunciar com inteiro conhecimento de causa, dada a nossa quase nula intervenção no assunto. Contudo, nas duas dezenas de anos que contamos como profissional do volante, temos apreciado alguns, sem explicação, que nos parece terem origem na estupidez, nos poucos conhecimentos, ou no abuso, nem sempre de quem os sofre, mas muitas vezes de quem os origina.

Todos sabemos que sofrer um acidente é próprio de quem conduz um veículo. Quando menos se espera, ele surge traiçoeiramente,

castigando tantas vezes quem menos culpa tem. E todos devíamos saber que evitar ou não originar um acidente, está perfeitamente ao alcance de todos, e todos unidos, em pensamento e obrigação, podemos se não evitá-los totalmente, pelo menos reduzi-los em larga percentagem.

A «onda negra» das nossas estradas é só por si, suficiente para que haja maior precaução da parte de todos nós. Se em cada «tablier» de um veículo existisse uma placa negra, lembrando os quatro mil mortos dos últimos três anos, certamente nos sentiríamos envolvidos

(Conclui na 6.ª página)

FACTOS E IMAGENS DO SOTAVENTO A LISBOA

Lá fomos, na sexta-feira, a penúltima, saber como era o decantado, proclamado, reclamado, etc., comboio «Sotavento», destinado a ajudar os turistas do Algarve. Embarcámos em Vila Real de Santo António, tendo no bilhete a «qualificada» designação do «lugar n.º 1, carruagem n.º 1» e em vão esperámos que outros nos seguissem o exemplo, pois o dia parecia ser «não» para o «Sotavento» e para a C. P. Parecia, e foi mesmo. Em Tavira, notámos o jeito um tanto descoroçoado do responsável pela estação para com o seu colega do comboio, jeito que significava não haver ninguém para embarcar. Em Olhão, entrou uma senhora, em Faro entrou um cavalheiro para a nossa carruagem (não nos foi possível apurar se houve mais para as restantes) e em Albufeira três senhoras para a carruagem n.º 1 e

mais três ou quatro pessoas para as n.º 2 e 3. Isto significa que não houve no «Sotavento» as avalanchas quase sempre notadas no semidirecto conhecido por «rápido do Algarve» e que aquela dúzia de viajantes, se apreciadores do sossego geralmente oferecido por um número limitado de pessoas em viagem, estiveram nas suas «sete quintas», desfrutando mais ou menos principescamente, no decurso das cinco horas e picos do percurso de comboio, de instalações destinadas a cerca de duas centenas.

O reduzido número de passageiros não impediu que o pessoal do «Sotavento», nesse dia talvez mais

(Conclui na 3.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

janela do MUNDO

CONSEQUÊNCIAS INESPERADAS DE DOIS ACONTECIMENTOS

IXON em Pequim enche as páginas dos jornais de todo o Mundo. E cedo ainda para avaliar as consequências desta viagem mas não se pode minimizar o seu significado. Alguma coisa se rompeu no gelido panorama dos contactos entre o Ocidente e o Leste, como um obstáculo até há pouco intransponível que foi finalmente ultrapassado.

Daqui em diante, teremos de falar em «antes» e «depois» de Pequim e esta constituiu a grande vitória pessoal do Presidente Nixon. Ninguém o poderá esquecer e muito menos os próprios americanos, que recordarão a sua iniciativa co-

(Conclui na 4.ª página)

distância da mais próxima Universidade (Lisboa) os algarvios são de há muito atraídos por esta possibilidade. Não há tradições de estudos superiores na nossa Província, mas talvez seja a altura de começar. Nem só de pão... e turismo vive o homem.

No Algarve existem óptimas condições superiores na nossa Província.

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

JÁ há muito que a ideia estava adormecida. Uma Universidade no Algarve era o velho sonho que todos vínhamos acalentando, embora sem insistir muito...

Mas a última comunicação ao País do ministro da Educação, anunciando a criação de novas universidades, veio trazer-nos novas esperanças e garantir-nos que afinal aquilo que sonhámos pode ter possibilidade de realizar-se. E essa ideia passou a habitar no espírito de numerosos algarvios quando outras regiões do País, menos necessitadas e mais próximas de universidades já existentes, começaram a defender os seus pontos de vista.

É certo que o Algarve nunca foi protegido pelo Governo em assuntos de ordem cultural. Os nossos estudantes sempre tiveram de procurar longe parte do ensino médio e superior e, por isso, quantos não tiveram de desistir a meio da jornada. Por outro lado, transformaram-nos em zona turística de luxo, que não desejámos, construíram-nos hotéis caríssimos, que não frequentamos, e prometeram-nos casinos de jogo onde não gastaremos o nosso dinheiro que não temos. Lançados, pois, num destino que não ambicionámos, seria justo termos uma pequena compensação num plano diferente, que revertesse efectivamente a favor da nossa população. Porque não a Universidade?

Quem a merece mais do que nós, depois de termos sido «beneficiados» com tantas coisas que

UMA COMPENSAÇÃO POR TUDO AQUILO QUE NÃO PEDIMOS

não pedimos? E se desta vez se olhasse efectivamente para o interesse do Algarve, e para a nossa necessidade de cultura, actualmente tão em desacordo com aquilo que pretendemos mostrar ao estrangeiro? Eis uma petição que nos parece de toda a justiça.

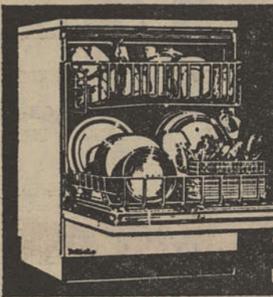
@ saúde é a maior riqueza

Constipações repetidas

Constipações demoradas e repetidas enfraquecem o organismo e abrem caminho a complicações, algumas bem graves.

Trate convenientemente as constipações para evitar complicações incómodas e perigosas.

A marca mais vendida na Europa



Miele
máquina de lavar louça

Agente Oficial:
ERNESTO DUARTE
Rua Cândido dos Reis, 96 Telef. 288
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



A festa da vida

HÁ na história das cidades, como na existência das pessoas, dias, semanas, cheios de acontecimentos fortuitos, a emoldurarem o painel da vida de tal forma que não caem no olvido, por mais que a sua leitura fatigue ou a insistência já canse as almas (e as coisas) desejosas de sossego. Nestes últimos sete dias, a norma foi do providencial.

A sorte começou com a vinda do Castrim, que todos conhecem de fôlego televisivo e pachorra máxima. Caso único de amor e dedicação. Sem intervalos inculcáveis — onde falta a imagem ele põe a palavra. O Mário vinha para falar, não acredito que enlargo-se em discursos da praxe; antes a seu modo, à sua directa maneira. Era por isso, sim senhor. Mas não falou — ao contrário do que me disse um prezado amigo, muito compreensivelmente, na esperança de me dar o resumo em primeira mão. O homem não falou, não porque se rebelasse contra o assunto proposto ou esquecesse o papel em casa. Nada disso! Só que os descuidados anfitriões esqueceram de pedir licença para o crítico botar palavra... e um Castrim não é qualquer!

Depois, veio a inquietante tristeza totobolística a amarfanharem os gostos. Lesto, vaidoso, entrou o festival. E faltou a luz em alguns cantos e recantos da cidade. E sempre assim — comentam uns. Perdemos a melhor parte — lamentam-se outros. A luz não estará faltando de mais? — pergunto eu, à míngua de melhor.

Por que o festival vem da festa, quem queriam como grande triunfadora desta nona edição? Ou esta vida não é uma rica festa? Vejam bem a sorte: ao outro dia, andava tudo a ler Castrim por quinze tostões... e muitos, até o tiveram de boria!

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

CHANDRIS LINES
SERVIÇO REGULAR E DIRECTO
LISBOA - AUSTRÁLIA
Com o magnífico paquete rápido
'ELLINIS'
24000 DT - AR CONDICIONADO
Aceita passageiros em classe única
a sair de Lisboa em 23 de Março

Reservas de passagens nas Agências de Viagens ou nos Agentes Gerais:

SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054-672319

ECOS

Partidas e chegadas

Por via aérea, regressou de Moçambique, onde cumpriu a sua missão militar, o sr. Fúriel mítico, Fernando de Jesus Estêvão Neto, de Olhão. Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção o sr. João António de Oliveira, nosso assinante no Seical.

Casamento

Na igreja de S. Pedro, de Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Baibina Pinto com o sr. José Eusébio de Mendonça, Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria de Lourdes dos Ramos e do noivo, o sr. Reinaldo Rodrigues Semido.

Gente nova

Na Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino que recebeu o nome de Ana Isabel Saque Delicado Raposo Dias, a sr.ª D. Maria Teresa Saque Mendonça Delicado Raposo Dias, esposa do sr. Jerónimo Raposo Dias. A menina é neto materna da sr.ª D. Maria de Lourdes Saque Delicado e do sr. Manuel António Mendonça Delicado Tavares, residentes em Arruda dos Vinhos; e paterna da sr.ª D. Lúcia Eugénia Raposo e do sr. António Dias Raposo, residentes em Olhão.

Doente

Encontra-se internado no Hospital de S. Luís em Lisboa, por ter sido operado a uma vista, o nosso assinante e colaborador em Lagos, sr. Joaquim António Madeira.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Oihanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Oihanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abolim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «As garças do amor»; amanhã, «O oceano de desejo»; terça-feira, «Três homens e uma mulher».

Em ALMANCIL, no Cinema Miranda, hoje, «Safari africano» e «Oito feras à solta»; amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «O campeão de fato cinzento» e em soirée, «Lika, o amor de Tchekhov»; amanhã, em matiné e soirée, «O despertar duma adolescente»; terça-feira, noite de teatro com a peça «O circo mágico do super Basílio».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «Com a fortuna às costas» e «O prazer do mar»; quinta-feira, «Uma arma entre mil» e «O homem da aventura».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, quinta-feira, «Os amores de uma loira».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O magnífico aventureiro» e «Alvorada de fogo»; amanhã, «Corrida para a aventura»; terça-feira, «Jane Eyre»; quinta-feira, «Archeiro de fogo».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, em matiné, «Viagens de Gulliver para além da lua» e em soirée, «Dick Smart» e «A vida solteira»; amanhã, em matiné e soirée, «Os 7 homens do Texas» e «O nosso agente em Viena»; terça-feira, «Ao sol com o meu amor» e «A deusa de ouro»; quarta-feira, «A Internacional do crime» e «Na pista dos diamantes».

Ofereça este ano prendas CARAVELA

Porcelanas — Cristais — Artesanato



Vila Real de Santo António

Chá de beneficência promovido pela Casa do Algarve

Por iniciativa das senhoras assistentes da Comissão de Beneficência da nossa Casa Regional em Lisboa e em benefício dos algarvios necessitados residentes na capital, realiza-se na terça-feira às 15 horas, no Hotel Embaixador, um chá de beneficência. A inscrição está aberta na Casa do Algarve.

AGENDA

feira, casado com a sr.ª D. Virgínia Pereira Guimarães Evangelista, e pai das sr.ªs D. Judite, D. Mariana e D. Maria José Guimarães Evangelista.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Isabel Parreira da Glória, de 82 anos, viúva, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues, de 85 anos, natural de Bollqueme.

— a sr.ª D. Lucinda dos Santos Costa de Andrade, de 72 anos, natural de Armazém de Pêra, casada com o sr. Manuel Alves de Andrade.

— a sr.ª D. Maria Florinda do Serro, de 44 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim Romão Gonçalves.

— o sr. João dos Santos Patrício, de 51 anos, marítimo, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Raimunda Pereira.

— a sr.ª D. Elisa da Cruz Sousa, de 76 anos, natural de Olhão, tia do sr. Rui da Cruz Mendes.

— a sr.ª D. Maria Nicácia Barbudo, de 81 anos, natural de Ferragudo.

— o sr. João Gonçalves Correia, de 69 anos, aposentado da Marinha Mercante, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Rosa Lúcia Fernandes Correia.

— a sr.ª D. Maria Francisca de Sousa, de 68 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Mendes Ribeiro.

— o sr. Sebastião da Glória, de 63 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Jovita Rosendo da Glória.

— a sr.ª D. Ilda Maria da Palma Santos, de 56 anos, natural de São Marcos da Serra (Silves), casada com o sr. Pedro José dos Santos.

— a sr.ª D. Leopoldina do Carmo Gaspar, de 43 anos, natural de Alvor, filha da sr.ª D. Rosa do Carmo.

— a sr.ª D. Maria Rita, de 76 anos, natural de Castro Marim, mãe da sr.ª D. Libertária Martins Pereira e dos srs. José, João e Artur Emílio Pereira.

As famílias enlutadas, apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Necrologia

José Ferreira Júnior

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Ferreira Júnior, de 70 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta do Ó. Era pai das sr.ªs D. Maria de Jesus do Ó Ferreira e D. Mariana do Ó Ferreira do Coito e dos srs. João e Manuel José do Ó Ferreira; sogro das sr.ªs D. Georgete da Encarnação Rosa Alexandre e D. Maria Silvéria das Neves e do sr. António do Coito; e avô dos srs. João Manuel e Alvaro José Correia Ferreira, João Manuel Ferreira do Ó Alexandre e das meninas Maria da Conceição Correia Ferreira e Maria das Dores Ferreira do Ó Alexandre.

D. Nidia Aldegundes Parra Viegas Quintas

Na Conceição de Tavira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Nidia Aldegundes Parra Viegas Quintas, de 34 anos, filha da sr.ª D. Maria Nazareth Parra e do sr. João Viegas Quintas. Era irmã da sr.ª D. Maria Júlia Parra Quintas, residente em Lisboa, e sobrinha do sr. José António Parra, funcionário de Finanças em Vila Real de Santo António.

Vivaldo Filipe Martins Ribeiro

Em Lisboa, onde se encontrava a prestar serviço militar faleceu, vítima de acidente de viação, o sr. Vivaldo Filipe Martins Ribeiro, de 23 anos, natural do Carvoeiro, filho da sr.ª D. Gertrudes de Jesus Martins e do sr. José Rodrigues Ribeiro.

O funeral, que se realizou para o cemitério de Lagoa, constituiu grande manifestação de pesar.

TAMBÉM FALTECERAM:

Em CASCAIS — a sr.ª D. Francisca Emília Laranjeira, de 74 anos, natural de Vila do Bispo, casada com o sr. João Lucas Laranjeira.

Em CORROIOS (Amora) — a sr.ª D. Francisca Estrela, de 49 anos, natural da Fuseta.

Na TRAFARIA — a sr.ª D. Maria da Luz Pina, de 42 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. Francisco José Frazuza.

Em SANTOS-O-VELHO — o sr. João da Cruz Mateus, de 84 anos, natural de Tavira, funcionário da A. G. P. L., aposentado, casado com a sr.ª D. Mariana da Piedade Catalada Mateus.

Em PAIO PIRES — o sr. João Evangelista, de 82 anos, natural de Albu-

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

D. DINA MARTINS SOCORRO ROCHARTRE

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa falecida à sua última morada, assim como a todos os que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e a quem, por desconhecimento de endereços, ou pela impossibilidade de ler a assinatura, não foi possível agradecer diretamente.

FERREIRAS — ALBUFEIRA



VIRIATO MARTINS DA SILVA
Falecido em 3-2-972

AGRADECIMENTO

A família enlutada, não podendo fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas amigas que se incorporaram no funeral, bem como às que, por qualquer modo, manifestaram o seu pesar.

feira, casado com a sr.ª D. Virgínia Pereira Guimarães Evangelista, e pai das sr.ªs D. Judite, D. Mariana e D. Maria José Guimarães Evangelista.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Isabel Parreira da Glória, de 82 anos, viúva, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues, de 85 anos, natural de Bollqueme.

— a sr.ª D. Lucinda dos Santos Costa de Andrade, de 72 anos, natural de Armazém de Pêra, casada com o sr. Manuel Alves de Andrade.

— a sr.ª D. Maria Florinda do Serro, de 44 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim Romão Gonçalves.

— o sr. João dos Santos Patrício, de 51 anos, marítimo, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Raimunda Pereira.

— a sr.ª D. Elisa da Cruz Sousa, de 76 anos, natural de Olhão, tia do sr. Rui da Cruz Mendes.

— a sr.ª D. Maria Nicácia Barbudo, de 81 anos, natural de Ferragudo.

— o sr. João Gonçalves Correia, de 69 anos, aposentado da Marinha Mercante, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Rosa Lúcia Fernandes Correia.

— a sr.ª D. Maria Francisca de Sousa, de 68 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Mendes Ribeiro.

— o sr. Sebastião da Glória, de 63 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Jovita Rosendo da Glória.

— a sr.ª D. Ilda Maria da Palma Santos, de 56 anos, natural de São Marcos da Serra (Silves), casada com o sr. Pedro José dos Santos.

— a sr.ª D. Leopoldina do Carmo Gaspar, de 43 anos, natural de Alvor, filha da sr.ª D. Rosa do Carmo.

— a sr.ª D. Maria Rita, de 76 anos, natural de Castro Marim, mãe da sr.ª D. Libertária Martins Pereira e dos srs. José, João e Artur Emílio Pereira.

As famílias enlutadas, apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Empregadas de Escritório

Redigindo com facilidade em Francês e Inglês. Admite Hotel nos arredores de Portimão.

Resposta a este jornal ao n.º 15125.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

A Electro Fabril, S. A. R. L. Aviso Convocatório

De conformidade com o § 1.º do artigo 17.º dos Estatutos, convoco para o dia 4 de Março de 1972, pelas 18 horas, na sua sede Rua Barão do Rio Zêzere n.º 1, a Assembleia Geral Ordinária desta Empresa.

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º — Discutir e votar sobre o relatório e contas da gerência em 1971.
- 2.º — Deliberar sobre a execução do artigo 13.º dos Estatutos.
- 3.º — Eleger novos corpos gerentes.

Não se verificando nesta convocação número de capital para o legal funcionamento da Assembleia, fica desde já convocada para o dia 20 de Março de 1972, no mesmo local e à mesma hora, a Assembleia Geral Ordinária que funcionará com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 17 de Fevereiro de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral,
Emílio García Ramirez

Lotas

De 4 a 19 de Fevereiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Pérola do Guadiana	122 480\$00
Conceitanita	43 700\$00
Sul	3 750\$00
Total	170 930\$00

De 11 a 18 de Fevereiro

OLHAO

TRAINEIRA:

Estrela do Sul	188 385\$00
----------------	-------------

De 3 a 23 de Fevereiro

QUARTEIRA

Artes diversas	296 491\$00
----------------	-------------

Traineira

Pesca da Sardinha, com 19 metros, motor de 210 H. P. Vende-se barato com ou sem redes.

Rua Bartolomeu Dias, 90, r/c — LISBOA-3.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. { Cons. 23138

Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

numeroso que os seus hóspedes de ocasião, cumprisse as tarefas de rotina e assim em breve contactá-los com a gentil «hospedeira», que nos põs à disposição algumas revistas e um jornal diário, este vindo no «rápido» que em Olhão cruzara conosco. Mais tarde, surgiram, sorridente, com uma lata de caramelos, para escolhermos o que nos agradasse, e a meio da viagem perguntou-nos, e aos outros viajantes, se queríamos uma bebida, chá, café, café com leite (não havia nessa altura sumo de laranja), entregando-nos uma senha que nos permitiria servir-nos no bar, situado ao centro da segunda caruagem.

O «Sotavento», antigo «Foguetes» das linhas do Norte ao que nos dizem, tem uma única classe e o aspecto interior pouco difere do das usuais carruagens de 1.ª. Os estofos dos assentos são também claro-avermelhados, mas mais novos. A meio das carruagens n.º 1 e 3 há um espaço maior, uma como que pequena sala de estar, com uma mesa baixa e dois sofás, também curtos, que quebram o ritmo das filas uniformes dos assentos. O bar não é muito diferente das outras composições que fazem o percurso Algarve-Lisboa. As três carruagens têm ar climatizado e em cada extremo daquela em que seguíamos, viam-se dois quadros, um publicitário e outro tendo uma fotografia com motivo do Algarve (chaminé e barcos e casas sobrepostas na beira-mar de Albufeira).

Ao viajarmos no «Sotavento» veio-nos à memória o «Talgo», comboio espanhol com 1.ª e 2.ª classes, que faz diariamente, em 6

horas, os 600 quilómetros de Sevilha a Madrid. Os assentos do «Talgo», em ambas as classes, são reclináveis, há ar condicionado e os passageiros têm música para o caminho, música que talvez não fosse cara e não encontrámos na «sotaventina» composição. Nesta notámos, sim, a relativa rapidez da viagem (seis horas, incluindo o barco, do Guadiana ao Terreiro do Paço), e o seu elevado custo (251\$50), decerto o principal motivo da escassez daqueles viajantes menos dados a coisas de turismo e que, com pouco mais de uma hora de «castigo combotístico» em relação ao «Sotavento», podem fazer o mesmo percurso apenas por 143\$00, em segunda classe, ou 201\$50, em primeira.

Este sucinto apontamento, não quer dizer que não aplaudamos a iniciativa da C. P., que nos parece servir realmente o turismo e põe o Algarve a menos uma hora de Lisboa. Mas... nestes meses em que o estrangeiro escasseia e os proibitivos preços do «Sotavento» não convidam o nacional a utilizá-lo, porque não pensar numa redução que servisse de estímulo aos que, realmente, gostariam de viajar no novo comboio?

C. da R.

Ficou sem parte de um dedo ao intervir na desordem

Numa taberna, no Sertão, em Monte Gordo, envolveram-se em desordem três indivíduos. Ao pretender separar os desordeiros, António da Rosa foi agredido com uma dentada no dedo polegar da mão direita, com tal força que o dedo ficou decepado pela falanga. Foi ainda arranhado na cara e no pescoço.

CARTAS A REDACÇÃO

«Exposição de Arte no Hotel da Balaia»

Sr. director,

Referimo-nos à edição do Jornal do Algarve, de 18 do corrente, e à carta do leitor sr. João José Martins Cató, nas «Cartas à Redacção», com o título «Exposição de Arte no Hotel da Balaia».

Antes de mais, lamentamos o inconveniente causado àquele leitor, ao mesmo tempo que informamos V. que a Exposição de Cristiano Cerol estava patente ao público, numa das nossas Galerias (temos duas).

A inexactidão da informação deve dever-se ao facto de o referido leitor não ter contactado com funcionários dos Departamentos que o poderiam informar devidamente: Recepção ou Serviço de Relações Públicas.

V. compreenderá e, certamente o leitor também, que nem todos os funcionários do hotel — por via das funções que desempenham — estão aptos a informar devidamente o público.

Renovando as nossas desculpas pelo inconveniente, asseguramos a V. que as portas desta casa continuam abertas a quem delas se aproximar, e apresentamos os melhores cumprimentos.

Atentamente

Hotel da Balaia

R. F. A. Moussault

Direcção

Um são-brasense pergunta pelo «Cantinho de S. Brás»

Montijo, 8 de Fevereiro de 1972

Sr. director do «nosso» Jornal do Algarve

É com bastante mágoa que venho notando a falta das habituais crónicas «Cantinho de S. Brás».

Tenho a garganta seca, com bradar, à moda dos nossos stios, óóó «Cantinho de S. Brás», mas ele, que era assíduo, agora só nos aparece por contágotas, por isso lembrei-me, como V. está aí mais perto, de pedir-lhe para dar um brado ao «Cantinho de S. Brás», talvez que ele o oiça. Desde já os meus agradecimentos.

Faz-me pena quando leio com assiduidade a «Crónica de Faro», «Brisas do Guadiana», «Espaço de Tavira», «Notícias de Loulé» e outras mais, e, como digo, o «Cantinho de S. Brás» só aparecer por contágotas. Todas as notícias do Jornal do Algarve, leio-as com bastante interesse, mas o «Cantinho» onde nascemos, ama-se de todo o coração e desse cantinho faria gosto em saber notícias, boas ou más. Estou convencido de que assim serão todos os são-brasenses espalhados por todo o espaço português e pelas cinco partes do mundo.

Agradeço que faça uso deste meu brado, com os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me,

Domingos de Sousa Horta

JORNAL DO ALGARVE
N.º 779 — 26-2-72

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Na execução de sentença movida por Maria Clementina Lopes contra Primalgar — Primores do Algarve, Lda., com sede na rua dos Celeiros, 18, Faro, na 1.ª secção, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da firma executada para, no prazo de 10 dias, posterior aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, e que são 5 motores de tirar água.

Olhão, 7 de Fevereiro de 1972.

O Escrivão de Direito,

João Maria Martins da Silva

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

José Magalhães

Começou o III Ciclo Gulbenkian de Teatro

A Fundação Gulbenkian está realizando o III Ciclo Gulbenkian de Teatro, iniciativa que teve início em 1963 e cujo objectivo é promover uma descentralização cultural e expandir a arte do teatro no País.

Neste novo ciclo, participam as seguintes companhias: «Bonecos de Santo Aleixo»; «Teatro do Gerifalto» (infantil); «Companhia Nacional de Teatro»; «Teatro de Branca-Flor» (infantil); «Casa da Comédia»; «Teatro Experimental de Cascais»; «Companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa»; «Teatro do Arco da Velha» (infantil); e o «Teatro Laboratório de Lisboa, Os Boneceiros». Estas companhias actuam até 26 do próximo mês, dando um total de 148 espectáculos em cerca de 90 localidades. Serão apresentadas 14 peças de autores portugueses, entre os quais Gil Vicente («Auto da Índia») e o «Auto da Barca do Inferno», com realização plástica de Júlio Resende e encenação de Carlos Avilez (Teatro Experimental de Cascais); 3 peças de tradição oral popular, «Criação do Mundo», «Balhada» e «O Passo do Barbeiro» («Bonecos de Santo Aleixo»), com direcção de António Joaquim Talhinhas; a peça de Vasco Mendonça Alves «Rompa a Manhã», pela Companhia Nacional de Teatro, com encenação de António Manuel Couto Viana; as peças de Fernando de Paços, «A cigarra e a formiga» e «O Relógio Mágico» (infantil). Pelo «Teatro do Gerifalto», com encenação de Manuel Couto Viana; a peça de Ricardo Alberty «A Pastorinha e o Comboio», pelo mesmo teatro e com o mesmo encenador, assim como «Era uma vez um dragão», de António Manuel Couto Viana; as peças de Lúlia da Fonseca, «O Vento e as Flores», «Festa na Aldeia» e «O Passarinho Poeta», do «Teatro de Branca-Flor», com bonecos e encenação daquela escritora e selecção musical de Francine Benoit; e a peça de Pina Rodrigues, «Era uma vez uma carochinha», com encenação de Luís Horta. Por sua vez a «Casa da Comédia» apresentará «A Dança da Morte em Doze Assaltos», de Friedrich Strindberg, com encenação de Jorge Listopad e «O Teatro-Estúdio de Lisboa» representará a peça «Lar», de David Storey, tradução de Luzia Maria Martins que é também autora da encenação. O Teatro Laboratório de Lisboa dar-nos-á a peça «O Circo Imaginário do Super-Basilho», de Beatrice Tanaka, com encenação de João Mota.

Entre os artistas que colaboram nestes espectáculos a apresentar no III Ciclo Gulbenkian de Teatro, figuram Carmen Dolores, Ana Paula, Helena Félix, Alvaro Benamor, João Mota, Fernanda Coimbra, Zita Duarte, Maria Albergaria, Lia Gama, Graça Lobo, Santos Manuel, Francisco Nicholson, António Montez, Glificnia Quartim, Manuel de Freitas, etc.

O preço dos bilhetes varia entre 10\$00 e 40\$00 beneficiando os estudantes do desconto habitual de 50 por cento.

Prédio

Compra-se em Faro, nas proximidades da estação dos Caminhos de Ferro.

Dirigir-se a A. Guerreiro, Quartel da G. Fiscal — Alcoutim.

FRANGOS PRONTOS A COZINHAR do Aviário do Freixial Frescos e congelados

PEDIDOS AOS:

EST. OS TEOFILO FONTAINHAS NETO-COM.º E IND.ª, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. DE MESSINES

DEPOSITOS: FARO — R. Conselheiro Bivar, 89-91 — Telef. 23669

PORTIMÃO — Largo Gil Eanes, 20-21 — Telef. 23685

LAGOS — Rua Gil Vicente, n.º 34 — Telef. 62287

VAMOS BATER-NOS PELA UNIVERCIDADE?

(Conclusão da 1.ª página)

dições para a instalação da Universidade. Não só há uma grande densidade populacional, como a localização geográfica poderia atrair os estudantes do Baixo Alentejo e também numerosos estrangeiros. Mais uma vez as belezas turísticas prevaleciam, mas desta vez ao serviço da cultura.

Até aqui tem-se procurado desenvolver a nossa Província através do turismo de qualidade sem intenção de servir a população local. Pois chegou a altura de nos concederem estudos de alto nível, servindo os naturais e, ao mesmo tempo, não descurando o turista.

Nas grandes zonas turísticas de todo o mundo é normal haver também cursos universitários e não vala a pena explicar porquê. Simplesmente, no nosso caso constituiria um serviço prestado à população autóctone.

Faro, meridiano geográfico da Província, seria o local ideal para a instalação da Universidade, mas se se pretendesse afastá-la de um grande centro urbano e dar-lhe um maior sossego há outras possibilidades bastante interessantes. Para já, recorda-nos a serra de Monchique, retirada da zona turística, mas atraente pela sua incomparável panorâmica. É muito melhor, a zona de Sagres, precisamente no extre-

mo da Província e do País um local ideal para instalar estudos técnicos, históricos, geográficos.

Sagres, longe do bulício urbano, cheia de tradições históricas ligadas à nossa epopeia marítima e ao mesmo tempo dotada de belíssimas praias, seria, sem dúvida, um dos pontos mais indicados para a nossa Universidade. Aqui deixamos a ideia, mais uma das muitas que vão aparecer no Ministério da Educação, mas, quanto a nós, com razões defensáveis e tão fortes que seria justo apoiá-la como o projecto de todos nós. Podemos nos bater para que ele se torne realidade. Venha até cá, sr. prof. Velga Simão, estudar a instalação da «Universidade Infante D. Henrique».

M. B.

Pastelarias

Vende-se batedeira eléctrica Hobart e forno eléctrico com 2 câmaras.

Resposta a este jornal ao n.º 15 108.

Prédio Rústico

Próprio para plantação de vinha com área de 8 a 20 hectares.

Bom acesso a automóvel. Só interessa concelhos Silves, Lagoa e Albufeira.

Indicar preço e mais detalhes. Compra Joaquim E. Pereira — Armação de Pêra.

maior aumento as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

Consulte a SAPEC :
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

se o leite não lhe cai bem DIESINE é a solução ALIMENTO LÁCTEO

rico em proteínas, cálcio e fósforo de que você e seus filhos tanto necessitam, (sem o inconveniente da gordura e sal que foram eliminados)



EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

RENEEL

«REVESTIMENTOS»
OS NOSSOS MATERIAIS E A SUA IMAGINAÇÃO
— A DECORAÇÃO AO SEU ALCANCE —
LISBOA — PORTO — FUNCHAL

FARO
R. DO ARCEDIAGO, 14
TELEF. 24166

Tem 25 contos?
Tem mais?
Tem menos?

- Bom rendimento
- Garantia absoluta

Compre ou habite APARTAMENTOS MOBILADOS de **J. PIMENTA, SARL** em Lisboa • Amadora Paço de Arcos (Bairro Comendador Joaquim Matias) • Cascais • Coimbra • Luanda

— APLIQUE EM COMPROPRIEDADE AS SUAS ECONOMIAS COMPRANDO A **J. PIMENTA, SARL**

Informe-se
Lisboa
Pr. Marquês de Pombal, 15—Telef. 45840-47843
Queluz
Edifício -Sede
R. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas B-29, de folhas 40, v.º a folhas 42, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de ontem, na qual José Gonçalves Raposo e mulher Teresa da Encarnação Raposo, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho de Lagoa, onde têm residência habitual, no sítio do Loubite, se declaram com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Vale de El-Rei, freguesia e concelho de Lagoa, composto de vinha, a confrontar do norte com José Gonçalves Estorninho, bem como do poente, do sul com estrada e do nascente com herdeiros de José da Horta. Inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Lagoa, em nome do justificante marido, sob o artigo mil setecentos e quarenta e oito, com o valor matricial de seis mil e vinte escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Que este prédio foi adquirido por compra que o justificante marido fez a José Fernandes Cabrita e mulher Isabel da Conceição Aderneira;

Sebastião Fernandes e mulher Evangelina de Jesus; Francisco Correia Fernandes e mulher Maria José Romão; António Fernandes e mulher Maria da Conceição; Joaquim Fernandes e mulher Teresa de Jesus; e a Francisco Fernandes Cabrita e mulher Maria Rosa Andrade Cabrita, conforme escritura lavrada neste Cartório.

Que os vendedores eram também, na altura, donos e legítimos possuidores do prédio vendido, com exclusão de outrem, por o mesmo lhes haver ficado a pertencer em comum e partes iguais, na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que fizeram por óbito de sua avó, Torcata de Jesus, viúva, no ano de mil novecentos e trinta e nove.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 10 de Fevereiro de 1972.

A Ajudante,

a) **Maria José Correia Bravo**

Comissão Regional de Turismo

O dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, deu posse ao eng.º Manuel de Sousa Pires nas funções de chefe do Plano de Obras daquele organismo.

Correias Trapezoidais

EM BORRACHA

CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 72 51 63

FRUTICULTURA

Para o tratamento de Inverno de suas árvores de fruto, use:

PARATIDOL

ou

VADOL + DNOC (CREME)

VALADAS, LDA.

Divisão Agrícola

Filial em Faro: — Largo do Mercado, n.º 29

Delegação do Algarve do Clube de Barmen de Portugal

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve decorreu uma reunião de profissionais de bar, promovida pela Delegação do Algarve do Clube de Barmen de Portugal. Foram abordados temas de interesse para o sector e projectado um filme colorido sobre conhaques. No decurso de um beberete, usaram da palavra vários membros do clube que se referiram ao interesse das reuniões no sentido de uma valorização profissional.

Vende-se

Dois camiões, um D. A. F. de 12 000 quilos e um O. M. de 6 600 quilos P. B.

Resposta a este jornal ao n.º 14 979 ou pelo telefone 222 em Vila Real de Santo António.

Cine-Clube de Faro

Efectuou-se a 323.ª sessão ordinária do Cine-Clube de Faro, com o filme «Julietta dos Espiritos», realizado por Federico Fellini.

A próxima sessão realiza-se na segunda-feira, com o filme «A semente do diabo», do realizador Roman Polanski.

Dinheiro

Empresto sobre hipoteca.

Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

NOVOS CORPOS GERENTES

DO CLUBE FARENSE

Sob a presidência do eng.º Osvaldo Bagarrão, realizou-se a assembleia geral ordinária do Clube Farense, que aprovou as contas da anterior gerência e procedeu à eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1972-74. Estes ficaram constituídos da seguinte forma:

Assembleia geral: dr. Armando Cassiano, presidente; João Neves Pestana Girão, vice-presidente; Augusto Carvalho Salgado e Luciano Martins Seromenho, vogais.

Direcção: dr. Raimundo Ascensão, José Abecassis Pereira de Resende, Amílcar Fazenda, António Teixeira Faisca e Eduardo Vilhena Guerreiro.

Conselho fiscal: Dimas Duarte Lima, eng.º Henrique Rocheta Cassiano e Francisco Daniel.

Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.

Capital: 9 000 000\$00

Olhão

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Empresa, à Rua Dr. Carlos Fuzeta, n.º 29, em Olhão, no próximo dia 18 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

Deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1971.

Olhão, 8 de Fevereiro de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral,

Vergílio Godinho Nunes

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

mo a mais arrojada manobra política de um dirigente ocidental.

Embora os resultados práticos desta viagem possam ser postos em dúvida, e ainda que os problemas graves que preocupavam o mundo continuem a subsistir, provou-se que o diálogo com os chineses é tão possível como com os soviéticos. Pois não vai longe o tempo em que se duvidava da viabilidade de um encontro entre os políticos ocidentais e Moscovo.

Agora, já de regresso a Washington, o Presidente Nixon ganhou outra força, não só perante os próprios americanos, mas no conceito dos outros estadistas com quem vai encontrar-se muito em breve.

É natural que depois desta viagem a Pequim, o caminho fique aberto a outros dirigentes mundiais e que um diálogo efectivo e prático possa resultar desta viagem espectacular do Presidente americano.

A greve dos mineiros ingleses pós a Grã-Bretanha em estado de crise, lançando-a num «blitz» semelhante ao da segunda guerra mundial. A redução da energia eléctrica provocou uma autêntica catástrofe num país altamente industrializado e — pode dizer-se — que pela primeira vez funcionou a solidariedade do Mercado Comum, pois foram países como a França, a Holanda e a Alemanha que forneceram aos ingleses velas para se alumiar.

Os mineiros parece terem conseguido satisfazer reivindicações de salários há muito desactualizadas e, uma vez mais, a Inglaterra verificou quanto a sua economia assenta no trabalho do pequeno operário.

Uma das graves consequências dos cortes da energia eléctrica foi também apontada por um jornal australiano, ao afirmar que ela será visível só dentro de nove meses quando nascerem os numerosos bebés, filhos destes dias de prematura escuridão. E talvez os próprios mineiros sofram as consequências da greve...

Mateus Boaventura

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 779 — 26-2-72

EDITAL

SEGUNDA PRAÇA

ÚNICA PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos, do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia seis de Março do corrente ano, pelas 10 horas na sede da firma SOPOMAR — SOCIEDADE DE MÁRMORES PORTUGUESES, LDA., sita na Estrada de Santo António, nesta vila, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados e que à mesma foram penhorados para pagamento da quantia de 10 484\$ (dez mil quatrocentos e oitenta e quatro escudos), proveniente de dívida da Contribuição Industrial Grupo B (liquidação complementar), do ano de 1970.

BENS PENHORADOS
LOTE ÚNICO

Um crapond, construído nas oficinas de José Joaquim Ramos, Sucessores, com sede em Vila Viçosa, de seis rodas pneumáticas (pneus marca Firestone) quatro das quais na parte traseira, duas de cada lado, e as restantes à frente do referido veículo, possibilitando-lhe a condução com auxílio do respectivo volante, que se encontra partido. Consta ainda de um guincho com cerca de 50 metros de cabo em aço de 22 milímetros de diâmetro, o qual é accionado por motor marca Lister, n.º 6983 LR 216, com as seguintes características: HP — 9, RPM — 2000.

Encontra-se em razoável estado de conservação e em bom estado de funcionamento e vai à praça pelo valor de 10 000\$00 (dez mil escudos).

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Juízo Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António, em 16 de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois.

O Juiz Auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

E eu, Manuel Monteiro escrivão servindo de escrivão do dactilografado.

Hotel de luxo (5 Estrelas)

Admite Secretária da Direcção, com conhecimentos perfeitos de Inglês e Francês.

Dá-se preferência a quem possua prática das funções.

Resposta ao n.º 15 101 deste jornal.

rega por aspersão "BAUER"
rega em todo o terreno...rega todas as culturas.

ASPERSORES de jacto raso



de grande alcance



TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.



pressão de serviço 20 kg/cm²

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO transportáveis e semi-fixas totalmente fixas.

MATERIAL P/ FERTIRRIGACÃO EQUIPO P/ ESTABILIZAÇÕES

- rega de humedecimento
- rega contra geadas
- rega com estrume líquido

projectos para: agricultura e pecuária

VIATURAS — CISTERNA

para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos.



MOTO-BOMBAS ELECTRO-BOMBAS BOMBAS P/TRACTOR grandes stocks

capacidades: 1700 a 4500 litros

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG.º GUSTAVO CUDELL

• DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... adquire V.Ex.ª também UMA.

Asp. de humedecimento; Rega com chorume; Equip. para estabilização; Viaturas cisternas; Bombas para tractor.

Água quente instantânea com LORENZETTI

Chuveiros — Torneiras — Aquecedores — Duchas
MONTAGEM FACILIMA
 Resistência blindada — Segurança absoluta
 Para casas de banho, cozinhas, balneários desportivos, colégios, hotéis, fábricas, bares, cabeleireiros etc.
 Consulte a
ELDOFARIL — Representações LORENZETTI
 Rua D. António Barroso, 67, Tel. 82992 — BARCELOS
 Algumas áreas disponíveis, para Agentes e Subagentes

CORREIO de LAGOS

Temos fé na acção e ponderação do novo presidente da Câmara

Lagos, carecida de verdade de homens que se sacrificam pelas causas que interessam ao seu progresso, teve a dita de apoio para a presidência dos seus destinos de pessoa que, não sendo um programista, mostrou económicas e financeiras e tem vivido praticamente apagado, entregue à administração dos bens de seu falecido pai Abel Figueiredo Luis, que hoje lhe pertencem em grande parte.

Não esperamos que o dr. José Joaquim Lopes de Figueiredo Luis resolva todos os problemas de Lagos, pois são tantos que dificilmente se torna enumeráveis. Contudo, porém, com a sua acção e ponderação no sentido de preferência aos mais prementes, como sejam instalações sanitárias na zona da Ribeira cujo projecto está prejudicado pela Junta Nacional de Educação; arranjo condigno da casa onde nasceu Júlio Dantas adaptando-a a Parque Infantil no caso de impossibilidade de Biblioteca-Museu como inicialmente foi projectado; adaptação da escola Conde Ferreira, escola de música e salão para exposições e conferências sobre arte e cultura; revisão às recentes alterações ao trânsito, visto que tendo muito de aproveitável, algo está longe de se ajustar ao que a prática aconselha numa cidade como Lagos onde as ruas que permitem trânsito em dois sentidos devem ser aproveitadas para o efeito como temos defendido, baseado em dados de município experiente no assunto; vigilância permanente nas nossas praias, pois a Formosa (vulgo da Estata), está sendo prejudicada por ausência de instalações sanitárias na zona da Ribeira e a Dona Ana, por esgotos mal encaminhados; e refundamento do canal que vai dos estaleiros junto à estação do caminho de ferro à entrada da barra, para que se torne acessível à navegação e abrigo da frota piscatória, que em grande parte procura abrigo na vizinha Portimão.

O pouco que referimos em relação ao que Lagos carece, já consideramos muito para um homem só, e assim justa se nos afigurará a colaboração de gregos e troianos no sentido de conseguirmos esse pouco (muito, afinal) tido que seja em atenção o muito pouco realizado nos últimos anos a bem da saúde e turismo.

A pessoa que o dr. Figueiredo Luis, escolheu para seu braço direito, apesar de activa e laboriosa, não poderá dar na vice-presidência da Câmara a assiduidade necessária ao desempenho do cargo, visto que as funções de gerente do Grémio da Lavra, só por si, bastam para tomar-lhe o rendimento útil que qualquer ser humano pode dar.

Mas como, se nos basearmos no princípio emais faz quem quer que quem pode, algo poderá surgir que nos anime, visto que seguindo um velho ditado, «de onde não se espera é que se alcança», oxalá todos colaborem com os que estão à frente dos destinos de Lagos, manifestando-lhes regozijo pelo que se mostre progressivo, e pesar pelo negativo, com a franqueza que deve caracterizar os que desejam melhores dias para a humanidade.

Má vontade quanto aos destinos da Caixa Agrícola?

Lagos, tão carecida de homens de boa vontade, parece condenada a vê-lo diminuir dado que nos de maior categoria social a escassez é tal, que mesmo o acto solene que é uma assembleia geral deixa transparecer a má vontade que os anima.

Vem isto a propósito de um sócio da Caixa Agrícola, na assembleia que decorreu no passado dia 13, tomar atitudes menos próprias de homens de bem, procurando colocar mal os que vêm zelando pelos interesses da instituição com propostas descabidas e em grande parte contrárias às disposições estabelecidas.

Felizmente que, estando presentes mais 19 associados, menos categorizados, só o de maior categoria perturbou os trabalhos, e uma vez despolido, retirou bruscamente entrando-se depois em ambiente adequado ao acto. Conselho fiscal foram aprovados por unanimidade com votos de louvor às entidades e funcionários que têm contribuído para o bom andamento dos serviços.

Houve votação consciente dos corpos directivos para 1972 e palavras de apreço pela obra que a Caixa vem realizando, proferidas pelo alferes Ildefonso José Baptista que presidiu à sessão atenuando o mau efeito produzido de início pelas palavras do sócio mais categorizado, mas que se revelou mal formado, a ponto de, em atitude agressiva mandar calar quem dentro da legalidade pretendia evitar mal entendidos.

Triste ocorrência na cidade, devida a fuga de gás

No passado dia 12, três crianças, de 9, 10 e 12 anos, resolveram tomar banho em conjunto. Como irmãs, não era de estranhar, posto que a banheira chegava para as três. Porém, um acidente que é de admitir em crianças, relativamente ao gás que alimenta o esquentador, deu origem a fuga e a mãe, aflita, ouvindo gemidos, correu, e forçando a porta foi encontrar as filhas sem sinal de vida. Aos gritos de aflição acudiram as vizinhas, entre as quais as sr.^{as} Virgínia, Andreza, Clara e Alda, que prestaram serviço de valia por respiração de boca a boca, com perigo se não de intoxicação pelo menos de mal estar pela absorção de gases. Quando o dr. Telo, que acudiu prontamente à chamada directa da mãe se abeirou das crianças, vendo-as estendidas em chão de cimento, observou ter sido acertada tal medida, pela reacção favorável que o frio podia provocar, e depois de as auscultar foi dizendo para a mãe que nesse dia lhe haviam nascido três filhas.

Retirou o dr. Telo recomendando café e sossego às vítimas, sem algo cobrar, mas acto contínuo, outro médico chamado precipitadamente pelo chefe de família, sargento do C. I. C. A. 5, que se limitou a auscultar as crianças, foi cobrando 100\$00, o que, sendo de considerar pela chamada, tem sido comentado com desgosto por quantos presenciaram ou vieram a conhecer o facto.

Deste triste acontecimento algo sobressai que nos faz crer que nos hu-

mildes é mais notório o espírito de humanidade, pois enquanto nos humildes que o acompanharam todos foram unânimes no auxílio às crianças e seus pais, nos mais poderosos notou-se «quebra» por parte de quem raro se apercebe das faltas dos mais carecidos, dando azo a que muitos digam: «Mal dos doentes pobres quando o dr. Telo faltou».

O Grémio Recreativo Lacobrigense está empenhado em servir a cultura e arte

Através de troca de impressões com os actuais directores do Grémio Recreativo Lacobrigense, ficámos convencidos de que é grande o interesse que estão dispensando às coisas de cultura e arte.

Já ali se reúnem muitas crianças que se entregam a trabalhos de pintura e moldam figuras em barro. Estão a preparar um grupo cénico e já contam com pessoa competente para o dirigir. Prevêem conferências de nível cultural sendo natural que dentro em breve ali se apresente Carlos Albino com leitura de poemas que quer dar a Lagos.

Admite-se que o Rancho Folclórico de Lagos por falta de sede própria venha a associar-se ao Grémio, onde se vem notando mais atenção pelas qualidades das pessoas do que pelas suas categorias, algo que importa de verdade para irmos mais além.

Vitória do Esperança que entusiasmou

No domingo, o Esperança, batendo o Vasco da Gama por 4-1, alcançou a

João Viegas Faisca

Deixou as funções de chefe da Secção de Hipotecas de A Confidente, o nosso amigo e comprovinciano sr. João Viegas Faisca, que passou a desenvolver a sua actividade na Predial Liz (Alfredo Nunes Duarte), conceituada empresa que conta um quarto de século de existência.

Vítimas de atropelamentos

Foi atropelado por um automóvel no sítio dos Salgados, dando entrada no Hospital da Misericórdia de Faro, onde veio a falecer, o sr. Manuel Francisco Arsenio, de 43 anos, trabalhador rural.

— Por ter sido atropelado por um camião, em Lagos, deu entrada no hospital da Misericórdia local, onde faleceu, o sr. Eduardo Gorgulho, de 18 anos, solteiro, canalizador.

Hotel do Golfe da Penina

Penina — Portimão

Pretende admitir mandaretes dos 14 aos 16 anos, entrada imediata. Os interessados deverão dirigir-se à Secção do Pessoal deste Hotel.

maior vitória da actual época, o que entusiasmou de verdade a população, especialmente os adeptos do futebol. Oxalá não esmoreçam os componentes da actual equipa, pois segundo o que soubermos, fizeram jogo para maior número de golos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
 PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
 Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Convívio desportivo entre jovens de Faro e Oeiras

No Pavilhão Gimnodesportivo de Faro decorreu um animado convívio desportivo entre alunos do Liceu Nacional de Faro e do Lar Académico Militar de Oeiras. Assistiram, entre outras individualidades, o eng.º Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos, dr. Joaquim Maranhães, reitor do Liceu e capitão Vilela Soares, do Lar Académico, que referiram o interesse destas manifestações.

Os resultados foram os seguintes:
 Mini-Andebol: Lar Académico Militar, 3 — Liceu de Faro, 10. Voleibol (12 a 14 anos): L. A. M., 2 — L. N. Faro, 0. Voleibol (sem limite): L. A. M., 3 — L. N. F., 0. Andebol de Sete: L. A. M., 8 — L. N. F., 22. Corta-Mato (1.500 m): 1.º, Carlos Cruz (L. N. Faro).

Nova mesa de Misericórdia de Olhão

A Santa Casa da Misericórdia de Olhão, com fecunda acção assistencial naquele concelho, tem novos dirigentes. Em assembleia geral realizada na sua sede, foram eleitos para a mesa administrativa os srs. Alfredo Guilherme Costa Monteiro da Fonseca, provedor; Gilberto Aleixo Quinta Arcaño, secretário; João Correia da Costa Santana, tesoureiro; Giuseppe Coco e José dos Santos Miguel, vogais efectivos.

TINTAS «EXCELSIOR»

Na estrada Olhão-Faro foram inauguradas as dependências da Campilar

Com a presença do eng.º Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Olhão e de outras individualidades, entre as quais os srs. Mateus Mendes, vice-presidente do Município e delegado da Comissão Regional de Turismo, eng.º Rodrigues Pinelo, director de Estradas, dr. Arnaldo de Matos, subdelegado de Saúde, eng.º Osvaldo Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados de Faro e tenente Rogério Cravinho, comandante da Secção da G. F., decorreu o acto inaugural das instalações da Campilar, em Belamandil, na estrada entre Olhão e Faro.

Os convidados foram recebidos pelo sr. Custódio Alves, sócio-gerente da Campilar, que os acompanhou em pormenorizada visita às dependências, que ocupam um amplo imóvel de dois pisos, ainda com vasta área de exposições ao ar livre. Houve o ensejo de admirar uma completa colecção de mobiliário, habitação, terraços, jardins e piscinas, designadamente ferros forjados em todos os tipos e para todos os fins, bem como outros artigos para decoração e conforto. No final foi servido um almoço volante. Aos brindes, usaram da palavra o eng.º Neto Caboz, dr. Arnaldo de Matos, eng.º Osvaldo Bagarrão e rev. Carlos Patrício que felicitaram o sr. Custódio Alves, pela sua iniciativa e formularam votos pelas prosperidades da empresa.

**uma família unida no presente...
 ...parte unida para o futuro**

(... e o "nosso Zé" faz questão em ir preparado...)

Uma família confiante parte para a AMÉRICA em busca de novos horizontes. De uma nova vida, num País de futuro. A TAP está ao seu dispor para o levar a si e à sua família até ao destino que escolheu — AMÉRICA — em voos directos para New York e às 4.^{as} e sábados para Boston.

A TAP oferece-lhe à partida, durante a viagem e à chegada, um serviço especial, através do qual lhe será prestada toda a assistência e toda a ajuda necessária. As nossas assistentes de bordo — falando em português — estarão presentes com toda a solicitude para lhe resolver qualquer dificuldade.

Para uma nova vida aceite a colaboração da TAP!
 Boa viagem... e feliz regresso!

AMÉRICA através do mundo **AMÉRICA**
 em boa companhia

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista
 Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A
Portimão

Consultas diárias:
 das 10 às 13 h.
 e das 14,30 às 18,30 h.

Conferências no Algarve sobre o vinho do Porto

Dedicadas aos alunos que frequentam a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, realizaram-se em Faro e Portimão conferências sobre o vinho do Porto, proferidas pelo sr. António Sarmiento de Vasconcelos, chefe das Relações Exteriores do Instituto do Vinho do Porto, que focou diversos aspectos relacionados com o conhecido vinho.

Foi também projectado um filme sobre o assunto, tudo constituindo uma agradável lição para os futuros profissionais de hotelaria.

Teatro de amadores em Alcantarilha

O Grupo Cénico da Casa do Povo de Alcantarilha, apresenta amanhã às 21,30 no seu salão de festas, um espectáculo constituído pela comédia em um acto «Um pedido de casamento», de Anton Tchecov; por variedades a cargo do Grupo Infantil e declamações por Osvaldo Dias, fechando a récita com o drama em 2 actos «Volta ao lar», de Roberto S. Canuto.

TINTAS «EXCELSIOR»

Breve inquérito sobre as realidades do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ordem dos 50%. Estamos assim reduzidos a metade, pois a outra parte partiu em procura de trabalho mais rendoso, quer abalando para terras estrangeiras (França, Alemanha, Canadá, Holanda...), quer transferindo-se para as nossas zonas industrializadas que, como sabemos, se aglomeram no Centro do País.

— Como razão directa de tão grande despovoamento, temos então o baixo nível de vida que a freguesia oferece.

— Absolutamente. Devido à falta de recursos económicos, é grande a desigualdade entre a agricultura e a indústria no que refere à remuneração dos seus servidores. De um lado, ordenados razoáveis, férias, broas, décimo terceiro mês; do outro uma jorna incerta e... nada mais. Esta diferença, pelas diferentes condições de vida que proporciona, é a razão verdadeira do despovoamento da freguesia e que continuará, enquanto a agricultura não se tornar uma actividade economicamente compensadora para aqueles que são os seus artífices. É preciso que o irmão que amanhã a terra não se sinta diminuído ante o que é operário, como sucede actualmente.

— Não perguntamos se a vida na freguesia se ressentia da emigração porque a decadência económica de uma região que se despovoou é um facto inevitável. Mas qual é o sector mais afectado?

— A agricultura, por ser a classe rural que dá maior contingente de emigrantes. Aliás, isto é perfeitamente lógico, por ser o trabalhador agrícola o que mais necessidade material sente de partir. Mas também a pequena indústria tem sofrido e o comércio, como não podia deixar de ser, tinha que decair com a falta de habitantes.

— Falou-me em pequena indústria. Não seria possível dotar a região com a montagem de uma boa exploração industrial?

— A única indústria viável seria a corticeira, por termos matéria-prima em abundância, mas a sua decadência tem sido constante. As fábricas têm fechado, procurando os portos fluviais. E não vejo outra que pudesse ser aqui implantada, a não ser a conserva de frutas e legumes, pois temos boas hortas.

— Um futuro, portanto, inteiramente dependente da agricultura. Tendo em conta as características do solo e as condições climáticas, quais as culturas mais indicadas por mais rendosas?

— A fruticultura em geral, mas principalmente o cultivo do pessegueiro e da parreira, espécies que se dão aqui muito bem. Temos muitos e bons terrenos junto às margens da ribeira de Odelouca que banha esta freguesia de uma à outra ponta, de norte a sul.

— Um florescimento que exige as mais modernas estruturas agrícolas, para que seja possível tirar do solo o máximo aproveitamento. Em seu parecer, apenas, acha que tal empreendimento está ao alcance dos capitais regionais — se reuni-

dos e orientados por uma boa política cooperativista — ou absolutamente carecido de provisões dos cofres do Estado?

— Só uma boa política de cooperativas com capitais dos sócios teria interesse e envolveria as responsabilidades dos mesmos, sem interferência do Estado.

— Os meios de comunicação — o mais tormentoso problema de S. Marcos da Serra — têm sido aqueles por cuja solução os seus habitantes mais têm lutado. Creio que seria oportuno — agora que a E. N. 264, vossa tão grande e velha ambição, se está a tornar uma realidade — justificar a inteireza de tantas lamentações, comentários e contumácias, não só em relação a esta como também às outras vias que sabemos estarem nos vossos anseios.

— Como diz, os meios de comunicação — que S. Marcos da Serra nunca teve, já que a designação de estrada não se ajusta ao caminho que conduzia a S. Bartolomeu de Messines — têm sido sempre para nós motivo de reparos, de descontentamento e de petições, pelos prejuízos que a sua falta nos causa. Por consequência toda uma acção justa e que, se levou anos para começar a ser atendida, nunca foi contestada. As estradas são para as terras as suas portas francas e S. Marcos da Serra não possuía uma única. Tínhamos pois que reclamá-las todas. Agora, como nem tudo são espinhos, deixaremos de pedir a ligação para Santana da Serra, troço incluído na E. N. 264 e já em construção. Estamos de parabéns não só pela porta que nos abrem mas, também, porque a E. N. 264, com um pavimento de 15 metros de largura, quase sem curvas nem subidas, virá a constituir a melhor via de penetração no Algarve. Mas temos de continuar a clamar ainda pelas seguintes vias: *Municipal 502*, Silves a S. Marcos da Serra, passando pelo Enxerim, Bastos, Romanos, Falache, aqui com derivação para Alferce, Taninha, Pereira, Sapeira e S. Marcos; *ramal para Nave Redonda*, ligação à E. N. 266, que nos poria em contacto com Sabóia, S. Martinho das Amoreiras e toda essa vasta região; e os troços Alferce, S. Marcos Azilheira, Almódovar, pertencentes à E. N. 267, de Aljezur a Mértola. Lembramos que o troço Alferce-S. Marcos já foi estudado e posto em praça, mas não adjudicado.

«Poderá parecer que exigimos demasiado, mas todas estas estradas são de pequena extensão. De S. Marcos da Serra à Nave Redonda, 12 km; o troço referente à E. N. 502 e o outro que ligará a Alferce perfazem 16 km. Como se vê, ao todo 28 quilómetros apenas.

— Ainda a respeito dos meios de comunicação, gostaríamos que desse o seu parecer sobre as recentes alterações introduzidas pela C. P. nos seus serviços para o Algarve. Essas alterações trouxeram prejuízos ou benefícios para S. Marcos da Serra?

— Nem uma coisa nem outra.

Tudo se processa da mesma maneira, apenas com umas pequenas mudanças nos horários. Mas faz-se sentir a necessidade de mais paragens e de ligações com o Baixo Alentejo. Devia haver uma automotora diária de Faro à Funcheira, com partida de Faro pelas 13 horas.

— Pedimos-lhe, ainda, para, como algarvio somente, falar do «Sotavento». — Parece-lhe que este comboio, pela sua tarifa e reduzido número de paragens a partir de Tunes, pode ser considerado de verdadeira utilidade para o turismo?

— Não sou a pessoa indicada para falar do «Sotavento». Como S. Marcos não está em zona turística, não me posso pronunciar com exactidão sobre o assunto.

— Tornemos então aos problemas de S. Marcos. Quais as necessidades mais urgentes?

— Na sede da freguesia, o arranjo das ruas e a colocação da rede de esgotos. Os caminhos rurais a electrificação e a instalação de telefones nos lugares mais povoados como Boião, Azilheira, Joios, Benefatema, Sapeira e Monte das Pitas são outras necessidades prementes.

— Fomos informados de que está em estudo o projecto de uma barragem na ribeira de Odelouca. Se o empreendimento se concretizar, contribuirá para a promoção de S. Marcos da Serra?

— Consta que o principal fim desta barragem é abastecer de água potável Albufeira e Portimão, embora se fale noutras utilizações. Tudo muito vago, porém é de pensar nas vantagens que nos poderia trazer.

— O turismo, não podíamos deixar de falar no turismo, é actualmente o único ramo da economia algarvia em florescimento. Daí que todas as nossas terras ambicionem integrar-se nele, quer pela sua proximidade da orla marítima, quer pelo aproveitamento de motivos que, pela sua natureza (histórica, panorâmica, regional...), possam constituir um atractivo para o turista. Partilha S. Marcos desta ambição?

— A nossa situação geográfica não consente grandes devaneios. No entanto, a ribeira de Odelouca e a própria serra, se criteriosamente valorizadas, fariam com que um bocadinho desse *sol* pudesse aquecer-nos também.

— A instrução constitui um problema impar na vida de um povo e entre nós, assume uma gravidade que torna a sua solução tão urgente como difícil. Ora, se muito há a fazer no nível primário, médio e superior (e algo se estará fazendo), muito mais há em relação ao ensino pré-primário, que oficialmente não existe. E sobre este, portanto restringindo o problema da educação à sua primeira fase e ao âmbito local, que vamos falar. A oficialização do ensino pré-primário anunciada na última Reforma pelo ministro da Educação deve, segundo a mesma, exercer-se em primazia nos meios rurais por ser a sua criança (mais débil intelectualmente) a mais carecida dele. Que esforços estão a ser feitos pelas autarquias locais para que em S. Marcos da Serra se ministre esse ensino?

— Que eu saiba, nada está a ser feito. Em relação a essa Reforma somente aqui, na sede da freguesia, se ministram a 5.ª e 6.ª classes.

— Um dos meios bastante válidos para o desenvolvimento do intelecto da criança é o livro infantil. Contam as crianças de S. Marcos da Serra com uma Biblioteca Escolar (na sua Escola Primária), ou outra pertencente a qualquer

instituição religiosa ou recreativa?

— Sim. A Escola Primária tem uma biblioteca. Também a Sociedade Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra possui a sua biblioteca.

— A terminarmos, uma breve troca de impressões sobre a Casa do Algarve. Não sabe, com certeza, que a nossa Casa Regional vive um momento difícil, motivado pelo desinteresse que lhe dedica o algarvio, quer viva aqui, acolá, em Lisboa. Conhecer a causa desse desinteresse será o primeiro passo para detectar o mal e sará-lo. Com este propósito, perguntamos: A Casa do Algarve merece-lhe alguma simpatia? Já a visitou alguma vez?

— Nunca tive possibilidade de visitar a Casa do Algarve, embora me mereça simpatia. Desloco-me raramente a Lisboa, a minha vida profissional prende-me aqui, e quando o faço, pouco tempo tenho para visitas.

— Se a sobrevivência da Casa do Algarve viesse a depender da angariação de sócios auxiliares (sócios residentes fora da área de Lisboa, quota mensal 7\$50) dar-lhe-ia o seu contributo?

— Com todo o gosto pagaria a quota mensal de 7\$50, para o bem da nossa Província e sobrevivência da Casa do Algarve.

— Se esse contributo lhe fosse solicitado, e concedido, que mais gostaria de encontrar na Casa do Algarve quando, na qualidade de sócio, a visitasse?

— A Casa cheia de bons algarvios com vontade de trabalhar para o bem do nosso Algarve, pois, embora S. Marcos fique na serra, também somos algarvios.

Maria Carlota

Empresa Internacional de Produtos Alimentares PROCURA VENDEDOR

Que reúna as seguintes condições:

Idade: até 26 anos

Curso Comercial ou habilitações equivalentes

Carta de Condução de Ligeiros

Caso reúna estes requisitos, queira comparecer no próximo dia 1 de Março, a partir das 9 horas, na Rua Brites de Almeida, n.º 8-A, em Faro.

A estrada é para todos mas nem todos são para a estrada

(Conclusão da 1.ª página)

dos por mais respeito pelo próximo. E talvez não fosse exagero, colocar em todos os locais onde tem havido acidentes mortais, um sinal. Curvas haveria sem espaço para tantos sinais, mas também alguns cérebros tresloucados, chegariam à conclusão de que o País está de luto, por culpa dos incautos.

Não pode servir de atenuante o substancial aumento de tráfego dos últimos dez anos, nem tão pouco, o estado de alguns troços das nossas vias. E muito menos a ideia de que não possuimos vocação para o volante. Isto se compararmos os números de tráfego de outros países, e o respectivo número de acidentes. Se nos lembrarmos de que tem sido nas melhores estradas que se têm dado os mais brutais acidentes e que no manejar do volante, estamos longe de nos inferiorizarmos a outras raças. Excesso de confiança, falta de cuidado, pouco respeito pelas regras de trânsito e muito menos pela nossa própria vida, isso, sim, que abunda na nossa mentalidade e podemos considerar como origem de muitos acidentes. No entanto, há casos que muitos condutores desconhecem e estão na base dos tais acidentes que, depois de analisados, ficam para sempre sem explicação.

O vento, é um dos grandes inimigos do automóvel. Qualquer motorista do grupo dos conscientes, segue por uma estrada boa à velocidade de 100 à hora, o que parece não ser muito, já que a estrada está livre. Mas o vento sopra de lado, com uma intensidade da ordem dos 50 à hora, que obriga o condutor, sem dar por isso, a dar determinada inclinação ao volante, para compensar a força do ven-

to. De repente, surge uma barreira, o automóvel deixou de suportar a força do vento, mas o seu condutor, manteve a mesma posição; o carro guinou, o motorista precipitou-se, torceu o volante numa tentativa de domínio, lembrando-se talvez de um furo numa roda, percorreram-se muitos metros a barreira terminou, o vento voltou a exercer pressão e aí está o deslize com as mais variadas consequências e sem explicação imediata.

As bermas da estrada, são outro perigo para os automobilistas. E por demais sabido que a berma tem piso diferente do da faixa de rodagem. Especialmente quando chove, um veículo que pise a berma tem imediatamente a tendência de puxar para esse lado. O motorista, por força do instinto, responde com uma sacada forte e rápida, que quase sempre leva ao atravessamento do veículo e daí o deslize fatal, o choque com uma árvore ou muro e um pneu que rebentou com o embate e que, por falta de outra prova, arca com a culpa do acidente.

Os animais são também a causa de muitos acidentes: há cães com abundância pelas nossas estradas e muito logicamente a maioria dos motoristas furtam-se ao atropelamento, como ao de qualquer outro animal, do que resulta, com facilidade, um acidente.

E o que dizer, então, de algumas amáveis companhias do sexo feminino? Não é assunto para ser aqui discutido, mas parece-nos de aconselhar uma pausa à beira da estrada, porque a viagem com acompanhamento demasiado amável, pode pôr em perigo o restante tráfego.

M. Faria

COMUNICADO

A SAPEC

consciente da sua função de apoio à Lavoura, tem o grato prazer de comunicar a todos os Srs. Orizicultores que aumentou a sua vasta gama de produtos com o lançamento no mercado de

MOLIZERBA

um herbicida, em grânulos, com 7,5% p/p de Molinato, que evita o nascimento de uma das mais prejudiciais infestantes do arrozal — a MILHÁ.

MOLIZERBA pode, desde já, ser adquirido nos Depositários e Revendedores da SAPEC instalados nas diversas regiões orizícolas do País.

AMENDOIM DE ISRAEL DE FAMA MUNDIAL UNIFORMEMENTE GRADO SABOROSO ALTO VALOR ALIMENTAR

Sistemas de contabilidade «Oreonta»

Só com contabilidade deve haver tranquilidade

O Diário-Razão colunado escriturado por decalque

Sistemas manuais e mecanizados de grande rentabilidade a preços acessíveis
Assistência por técnicos especializados
Peçam catálogos ou uma demonstração

Agente exclusivo no Algarve

António dos Santos Domingos

Rua Batista Lopes, 19/A-1.º

FARO

Encontrado morto

No sítio de Almeijofras, próximo da residência, em Paderne, foi encontrado morto o sr. Joaquim Apolinário, de 64 anos, casado. Presume-se que, por ter bebido de mais, tenha caído e batido com a cabeça numa árvore, junto da qual passou a noite frigidíssima.

Por não haver suspeita de crime, foi dispensada a autópsia. No funeral incorporaram-se centenas de pessoas.

Se visita o Algarve

Instale-se na RESIDENCIAL TRIÂNGULO EM QUARTEIRA, agora enriquecida com um centro de convívio e museu regional, único no seu género.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Um tal Freire...

Sabemos quão difícil é a missão do árbitro e que todos, mas todos sem excepção de excepções, estamos sujeitos a errar. Somos antimaníacos de perfeição. Mas lá que Joaquim Freire é agnóstico ao Farense, é facto provado. Fê-lo na época transaccata, em Guimarães, repetiu-o este ano e no domingo, em Leixões, e com «penalty», fruto de uma falta imaginariamente lançada para a grande área, conferiu uma necessária vitória à turma leixoesense. É muito natural que o onze norteño até tenha lutado para o conseguir. Fê-lo, como lhe competia. Mas o Farense, que lutou como soube e pôde, ficou sem um ponto por processo pouco sério. Enfim, casos que se repetem e continuam ao sabor dos deuses...

Amanhã, em Faro, há desafio grande. O adversário chama-se Académica, essa «brisa» em fase de recuperação e que ainda na última jornada amicheou três pontos na cidade de Faro. O Sporting, frente a um Farense que não pode perder em casa e que por certo irá dar tudo por tudo, temos um onze que revelou no embate com os «leões», a sua forma ascendente.

Dois pontos separam as duas equipas, com vantagem para os donos do terreno. Amanhã, haverá campeonato autêntico no Municipal de Faro.

II DIVISÃO

Imprevisto em Olhão

Nada fazia crer que o Seixal fosse capaz de vir arrancar dois pontos ao Estádio Padinha. Mas conseguiu-o e o Sporting Olanhense viu-se privado de um triunfo com que sobejamente contava. Diga-se que a despesa da época irregular, o onze da Vila Cubista tem nível para suplantar o adversário. Coisas do futebol, mas algo de anormal está sucedendo.

Certa a vitória do Portimonense sobre o Tramagal. O resultado confirma a justiça de uma actuação e o onze barlaventino, tem vindo a encontrar-se. Demonstrou-o na anterior jornada e esta vitória sobre a turma tramagalense é uma confirmação desse estado.

Amanhã, Portimonense e Olanhense vão deabalada a Seixal e Sintra, res-

pectivamente. E daí talvez que, por de futebol se tratar, talvez sem derrotas.

III DIVISÃO

Mudança de «leader»

Com a derrota do Almada em Serpa, a Zona D conhece novo guia. Agora no comando encontra-se o Juventude, separado apenas por um ponto do Lusitano e do Almada. Mais entusiasmo e emoção em torno do campeonato, e a certeza de que daquele trio sairá a equipa que na época de 1972-73 militará na II Divisão.

Maritima e assinalável a vitória do Silves em Montemor-o-Novo, assim como o expressivo êxito do Esperança no seu reduto. As duas formações, que iniciaram o campeonato de maneira algo comprometedoras, estão arrecadando preciosos pontos, que as colocam a coberto de situações dúbias. Faro e Benfente, e Lusitano voltaram a não perder, mas era de desejar que a vitória lhes tivesse sorrido.

Campeonatos Distritais

I Divisão

A luta prossegue entusiástica e emotiva. Cremos que assim sucederá até final. O Moncarapachense foi arrebatado uma vitória a Albufeira, outro tanto sucedendo e por marca bem expressiva, ao Tavirense na sua deslocação a Loulé para defrontar o Quarteirense. O «derby» Sambrazense-Louletano, um dos cartazes grandes do futebol distrital, terminou com a merecida vitória da turma visitada. Um campeonato que prossegue com aliciantes perspectivas.

Em Juniores e Juvenis, Farense e Lusitano campeões distritais

Terminaram no domingo os distritais de juniores e juvenis. No primeiro dos certames, a vitória pertenceu ao Sporting Farense, enquanto em juvenis o título foi arrecadado pelo Lusitano. Os Nacionais das duas categorias principiam amanhã, neles participando Farense e Portimonense, em juniores e Lusitano, Portimonense e Olanhense, em juvenis.

Notícias do futebol algarvio

Efectuou-se na quinta-feira a posse dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, de que fazem parte, representando a Associação de Futebol de Faro, os drs. José Júlio Martins (Conselho Jurisdiccional) e Fernando Grade (Conselho de Primeira Instância).

Ficou sem efeito a realização do encontro Farense-Coventry, que na noite de quarta-feira se deveria ter realizado no Estádio Municipal de Faro. Exigências financeiras, posteriores ao acordo providas do clube inglês, motivaram, da parte dos algarvios, a anulação da partida.

Almeida, defesa central do Sporting Farense, é cotado como jogador mais regular da turma primodivisionária. Até à penúltima jornada ocupava o 6.º lugar, na classificação do «Mundo Desportivo», a três pontos dos guias — o aviense Jerónimo e o benfiquista Simões.

Está comprometida a realização do projectado torneio internacional de futebol que na primeira quinzena de Agosto, se deveria disputar em Faro. Será que o troféu «Algarve» ainda não conhece esta época a edição inaugural?

Na taça «Disciplina» e até à última reunião do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, o 1.º lugar era partilhado entre o Portimonense e o Marinhense, sem qualquer castigo. No 3.º posto situam-se Farense, Sporting e Sesimbra, distanciados apenas um ponto dos guias.

Torneio de Juniores da A. F. de Faro

Terminado o Distrital de Juniores, ficaram em inactividade cinco equipas algarvias, pois que apenas o campeão e o 2.º classificado participam no Nacional. Tendo em vista a expansão do futebol júnior, deliberou a direcção da Associação de Futebol de Faro organizar novo torneio para as equipas não qualificadas (Sambrazense, Esperança, Olanhense, Lusitano e Silves), bem como para outras interessadas na participação. A prova inicia-se no primeiro domingo de Março.

Confraternização académica em Faro

A «brisa» vem ao Algarve e a «cabra» tocou a reunir. Queremos dizer que logo à noite serão largas dezenas de antigos estudantes de Coimbra, radicados na Província do Sul, que se reunirão com a caravana da Associação Académica. Os de ontem, com os de hoje ou melhor, a Coimbra de sempre.

A iniciativa é da delegação no Algarve da Associação dos Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra e o encontro decorrerá no decorso de um jantar, a efectuar numa unidade hoteleira da capital algarvia. Lado a lado com o Manuel António, os manos Campos o Melo e outros sentar-se-ão os drs. Delino, Abreu, Teixeira e outros que jogaram pela «brisa» ou em Coimbra estudaram.

Os interessados em participar nesta reunião, em que por certo não vão faltar as tradicionais praxes académicas, devem dirigir-se aos drs. Campos Coroa, médico ou Pinheiro da Cruz, director da Escola Industrial e Comercial de Faro.

AUTOMOBILISMO

23.ª Volta a Portugal

Organizada pelo Clube 100 à Hora, principia a disputar-se na quarta-feira a 23.ª Volta a Portugal em Automóvel. Comportando um total de 2 600 quilómetros, está dividida em quatro etapas: Lisboa-Lagos, Lagos-Coimbra, Coimbra-Braga e Braga-Estóvil.

GOLFE

IV Campeonato Internacional Aberto do Algarve

Com a presença de alguns dos mais conhecidos nomes do golfe europeu e americano, disputar-se-á, de 8 a 11 do próximo mês, nos campos da Penina, o IV Campeonato Internacional Aberto do Algarve, que está suscitando justificado interesse nos meios afectos à modalidade.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 779 — 26-2-72

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Vila Real de Santo António, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação, citando os credores desconhecidos do executado MANUEL MARTINS, casado, proprietário, residente no Monte dos Castelhanos-Castro Marim, para no prazo de DEZ DIAS posteriores àqueles dos éditos deduzirem os seus direitos na execução movida por António Martins e mulher Almerinda Isabel Martins, proprietários, residentes no Monte dos Castelhanos-Castro Marim, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
17 de Fevereiro de 1972.

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

VELA

«Três horas de Portimão»

A Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, promove amanhã, no estuário do Arade, a prova denominada «Três Horas de Portimão». Trata-se de uma regata aberta a barcos de todas as classes, que decorrerá entre as 13,30 e as 16,30. Haverá classificação geral corrida e por classes com máis de três barcos, e prémios para infantis, juniores e seniores. Espera-se a presença de concorrentes de todo o Algarve e de outros locais do País. As «Três Horas de Portimão» poderão vir a constituir, quando houver um programa anual, uma das clássicas da vela algarvia.

ATLETISMO

Corre-se amanhã, em Coimbra, o Campeonato Nacional de Corta-Mato para atletas masculinos de todas as categorias, sendo provável a participação de atletas algarvios.

O cinco de Faro poder-se-á lamentar, pois se tivesse actuado no domingo, e não no sábado, no Montijo — com um cinco mais fraco que o do Ateneu —, após um dia de descanso, talvez tivesse ganho. Talvez, é natural. Também o Olanhense, se tivesse defrontado o Ateneu no domingo talvez trouxesse duas saborosas vitórias. Porquanto, o cinco de Olhão além de possuir melhor equipa, revela superior entendimento entre os seus jogadores. Mas, como quer que seja, tem de existir muita seriedade, muita aplicação na preparação dos nossos cinco. Cada vez é um facto incontroverso — é mais difícil «sobreviver» no cada vez mais difícil Nacional da 2.ª Divisão. E tanto mais difícil — voltamos a bater numa tecla bastante utilizada — quanto para mais tarde se for adiando a estruturação de um trabalho de base bem orientado e definido junto das camadas mais jovens, é este o grito de alerta que não nos cansamos de registar pelo que ele encerra de autêntico pelo que revela de necessidade absoluta com vista a uma evolução gradual e consciente da modalidade em terras aqém-Vasco.

Porquê o Algarve ausente do Nacional Escolar de Corta-Mato?

Decorreram em Lisboa os Campeonatos Nacionais Escolares de Corta-Mato em que dos dezoito distritos metropolitanos apenas três estiveram ausentes. Um deles, por sinal, foi Faro, o que, confessamos, causou compreensível estranheza nos meios ligados ao desporto.

Desde há muito que a região meridional portuguesa vem constituindo dos mais firmes baluartes do atletismo português extra-Lisboa, ampliando a sua actividade não apenas a um centro ou zona restrita, mas a toda a Província. Desde há muito, também, que o atletismo criou sólidas raízes entre nós e que as provas, quer no âmbito do desporto escolar, como no federado, contam com a presença de número elevadíssimo de participantes. Esta referência traz implicitamente consigo a certeza de que sempre se procurou fomentar a modalidade, que não achar apenas campeões, sendo curioso que como corolário daquele fomento, as vitórias surgiram e nos torneios da M. P., a nível nacional, como nas provas da Federação Portuguesa de Atletismo, moços do Algarve têm conhecido a radiosa alegria das primeiras posições.

Num distrito em que existem dois liceus, três secções liceais, oito escolas do ensino técnico profissional e algumas dezenas de outros estabelecimentos de ensino ao nível secundário, estranha-se que este ano se verificasse a ausência dos Nacionais de Corta-Mato. Razões devem existir, mas razões que gostaríamos de ver esclarecidas, com situações rapidamente resolvidas a bem do desporto e da juventude.

J. L.

Fomento do desporto escolar no Algarve

Esteve nesta Província o professor Nelson Trindade, responsável na Direcção Geral dos Desportos pelo Fomento e Animação do Desporto Escolar, sector importante na expansão desportiva do País. Reuniu com o sr.º Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos, tratando assuntos de relevo para o desporto escolar no Algarve.

Em Tavira observaram o local anexo à pista do Ginásio onde se pretende construir um recinto para a prática de basquetebol, andebol e outras modalidades. Em Albufeira foram visitadas as obras de construção do ginásio-sede do Imortal.

Trespassa-se

Por motivo de retirada para o Ultramar, Salão de Cabeleireira e Esteticista em Portimão, apetrechado com a aparelhagem mais moderna e com óptima e seleccionada clientela.

Tratar pelos telefones n.ºs 22085 ou 24854.

BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO SÉRIE A

FARENSE E OLANHENSE TIVERAM SORTE DIFERENTE

Resultados: Montijo, 41 - Farense, 32; Ateneu, 67 - Olanhense, 52; Montijo, 49 - Olanhense, 53; Ateneu, 73 - Farense, 63.

Proseguiu em 19 e 20 deste mês o Nacional da 2.ª Divisão, Série A, com mais uma deslocação dos nossos representantes à capital. O Farense teve em dois jogos, dois desaires e cramos bem que será necessário trabalhar muito, treinar a sério, para que o espectro da despromoção não seja um facto e não roube como consequência, seriedade e lucidez ao rendimento da equipa. O Olanhense, derrotado pelo Ateneu, conseguiu, frente ao Montijo, um precioso triunfo.

O cinco de Faro poder-se-á lamentar, pois se tivesse actuado no domingo, e não no sábado, no Montijo — com um cinco mais fraco que o do Ateneu —, após um dia de descanso, talvez tivesse ganho. Talvez, é natural. Também o Olanhense, se tivesse defrontado o Ateneu no domingo talvez trouxesse duas saborosas vitórias. Porquanto, o cinco de Olhão além de possuir melhor equipa, revela superior entendimento entre os seus jogadores. Mas, como quer que seja, tem de existir muita seriedade, muita aplicação na preparação dos nossos cinco. Cada vez é um facto incontroverso — é mais difícil «sobreviver» no cada vez mais difícil Nacional da 2.ª Divisão. E tanto mais difícil — voltamos a bater numa tecla bastante utilizada — quanto para mais tarde se for adiando a estruturação de um trabalho de base bem orientado e definido junto das camadas mais jovens, é este o grito de alerta que não nos cansamos de registar pelo que ele encerra de autêntico pelo que revela de necessidade absoluta com vista a uma evolução gradual e consciente da modalidade em terras aqém-Vasco.

NACIONAL DE JUNIORES EXCELENTE COMPORTAMENTO DO FARO E BENFICA

Sporting, 72 - Faro e Benfica, 43. Ao intervalo, 27-31.

Pois é verdade. Ao intervalo, o Faro e Benfica venceram o Sporting por 31-27. Vencia e convencia. Foram, na verdade, impressionantes e extraordinários o querer, a determinação e o esforço desenvolvidos pelos habilidosos rapazes do cinco «rubro» de Faro. Um querer, uma determinação e um esforço, tão grandes que teriam forçosamente de produzir «mossa» no período complementar do jogo. E foi o que aconteceu. A maior movimentação — reflexo dum maior contacto e dum outro nível competitivo — e a superior condição física-táctica do cinco lisboeta, com o pouco e pouco, «martirizando» os campeões do Algarve e, no final, surgiu a vitória normal do Sporting, que, sem cairmos em exagero, venceu bem, mas saiu muito as estopimhas.

Não constituirá novidade para quem anda de perto ligado às lides basquetebolísticas, se afirmarmos que o contacto que o recente torneio interseleccional regional proporcionou aos nossos juniores está a produzir os seus frutos. «Espalho» não era assim? «denominado homem-a-homem para eles deixou de ser; ainda que, infelizmente, na maioria das nossas equipas seniores tal não acontece. Já se refere que o adversário defende homem-a-homem a utilizar por vezes bem desagastante defesas zonais, apesar desta proporcionar maior liberdade de movimentos. Não é isto verdade, rapazes do Faro e Benfica? É. Pois gradualmente, ir-se-ão subindo os degraus do que é necessário ter-se e aprender-se — resistência à fadiga sentido posicional mais adequado, soluções atáticas mais eficazes, etc. — para depois se atingir não só o intervalo mas também o final dos jogos na situação de vencedor. Impõe-se, portanto, apenas isto: actualização constante e treino, muito treino a sério. Com a mesma seriedade e aplicação empregada nos jogos considerados como mais difíceis. Percorrendo este caminho, utilizando os processos mais certos e adequados, poderemos e conseguiremos atingir um nível, de forma a que o basquetebol algarvio não seja olhado como «pêra doce». Assim o entendam as entidades competentes, os clubes praticantes da modalidade e os atletas que os compõem. De contrá-

rio, pois de contrário o abismo cada vez será maior.

Senhora morta por intoxicação em Lagos

A sr.ª D. Fernanda Correia de Abreu Monteiro, casada com o sr. major José Horta Monteiro, residentes em Lagos, após o marido ter tomado banho, resolveu fazer o mesmo. Entrou no quarto de banho, fechou a porta e ali esteve largo tempo com o esquentador ligado. Porque demorasse mais que o costume, o marido estranhou e chamou-a. Em face do silêncio, abriu a porta e deparou-se-lhe a esposa na banheira aparentemente desmaiada, logo verificando, porém, que se encontrava morta, de nada valendo os socorros prestados.

A ocorrência foi muito comentada na cidade e o funeral constituiu grande manifestação de pesar.

NACIONAL DE JUVENIS

MUITO BOA A ACTUAÇÃO DO C. D. OS OLANHENSES

C. I. F., 60 - Os Olanhenses, 37. Ao intervalo: 26-24.

Praticamente as mesmas considerações do encontro Faro e Benfica-Sporting. Duas diferenças sensíveis, apenas: a 1.ª parte de Os Olanhenses não foi tão brilhante como a do Faro e Benfica; os campeões algarvios juvenis resistiram mais, pois a 7 minutos do final perdiam apenas por 39-33. Elucidativo.

Foi igualmente a defesa zonal, bastante agressiva, que obteve a um brilhante de Os Olanhenses. Enquanto o adversário quis perturbar os algarvios com a defesa homem-a-homem, foram estes que com o antídoto adequado mais perturbaram o antagonista, chegando mesmo a usufruir da vantagem de 20-16.

A maior força física e resistência à fadiga nos minutos finais por parte dos lisboetas «condenaram» o cinco de Olhão e, como reflexo lógico, roubaram-lhe força anímica. Esta a explicação para o desmiel do resultado.

Poderemos, pois, concluir e classificar como bastante positiva e merecedora de francos elogios a actuação dos nossos representantes se, como é óbvio, nos lembrarmos de como os jogos decorreram e tivermos em presente toda a série de condicionamentos que são impostos à preparação dos nossos jovens.

Jogo para hoje: Nacional da 2.ª Divisão - Série B: às 21 horas: Barreirense-C. Pescadores, no ginásio do Barreirense.

Jogos para amanhã: Nacional da 2.ª Divisão - Série B: às 16 horas: Atlético-C. Pescadores, no Pavilhão da Ajuda, Nacional de Juniores: às 9,30, Faro e Benfica-Algarves, Nacional de Juniores: às 11 horas: C. D. Os Olanhenses-Algés.

Humberto Gomes

Desporto corporativo

No domingo defrontaram-se no Campo João de Deus, em Messines, as equipas dos Est. Teófilo Fontainhas Neto e do Hotel de Lagos, a contar para o Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T. tendo vencido os locais por 3-1.

Considerando a campanha totalmente vitoriosa (até então) da equipa lacorense, não se esperava o resultado verificado. Contudo, a actuação, ao «colectivismo» da equipa de Messines que efectuou uma boa partida, tiveram o mérito de saber neutralizar os jogadores mais influentes da equipa visitante e por estarem mais habituados ao campo de reduzidas dimensões, enlearam os lacorense, cujo tipo de futebol exige mais largos espaços de manobra.

Na parte final do encontro, tentaram os hoteleiros um forcing para modificar o resultado, mas a bem escalonada defensiva local, onde o guarda-redes se exibiu brilhantemente, teve méritos para solucionar todos os problemas que lhe iam surgindo.

Vitória merecida dos locais numa partida bem disputada onde só a expulsão do defensor lacorense José Manuel, foi a nota desagradável.

Arménio Aléluia Martins

O Banco Espírito Santo é campeão de Algarve em basquetebol

Terminou o Campeonato Distrital Corporativo de Basquetebol, promovido pela delegação da F. N. A. T. em Faro, que teve a presença de sete equipas e foi disputado com entusiasmo e vibração, oferecendo jornadas de bom nível basquetebolístico.

A vitória final pertenceu ao cinco do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Agência de Faro), que apenas conheceu uma derrota e a duas jornadas do fim já era campeão virtual. É muito provável que a equipa se desloque a Huelva (Espanha) a fim de defrontar um cinco da «Educação y Descanso». Entre os elementos que compõem a turma do Espírito Santo, figura o árbitro internacional Rosa Nunes.

Aluga-se

Casa ampla com cerca de 150 m², óptimo local para restaurante regional ou outro ramo, junto à estrada Nacional e a 1 500 m. da praia de Lagos.

Informa: Vendasta, R. Reinaldo Ferreira, n.º 34-A - Lisboa.

ROGAMBOLE

(Continuação)

XXI

A DECLARAÇÃO

Havia três dias que sir Williams se apresentava regularmente, todas as noites, no castelo dos Genés, para fazer a corte a Hermínia. A jovem compreendia logo que era amada, e não se revoltava contra esse amor. Sir Williams era jovem, belo, possuía a voz melancólica dos que sofrem, e ela encontrara-o como se encontra um herói de romance. Estas razões eram mais que suficientes para que se não ferisse com a adoração que inspirava. Mas Hermínia amava sempre Fernando, Fernando, ingrato e vil aos seus olhos, Fernando, indigno do seu amor, amava como se amam os mortos, com a saudade e não com a esperança, porque é uma fatalidade da vida a afeição que consagramos àqueles que nos não amam, e que nos faz amar sem ser amados.

No dia em que Hermínia julgara possuir a prova da traição de Fernando na carta de Baccarat, ditada por sir Williams, o seu coração fechara-se para sempre. Como as noivas a quem morre o noivo na manhã que precede o himeu, e que tomam para sempre o véu, só querendo amar a Deus, Hermínia votara-se ao silêncio do coração, a um celibato eterno. Por isso, lamentava sir Williams, mas não o repelia. Achava mesmo um encanto infinito em vê-lo sentado ao pé de si, em ouvir-lhe a voz triste e melancólica.

Hermínia observava que sua mãe criara afeição a sir Williams, que se mostrava impaciente pela sua chegada, e compreendia o sentimento

que fizera nascer aquela afeição. Adivinhara que sua mãe quisera curá-la do seu fatal amor, com um outro amor, vê-la amar o baronnet e esquecer Fernando, e colocar a felicidade dela, Hermínia, toda a sua felicidade futura, no amor de sir Williams. Comprazia-se com estas ilusões e esperanças de sua mãe, e quisera fazer-lhe acreditar que ama, já, ou viria a amar, o jovem inglês. Era por isso que o não despedia com uma palavra, com uma dessas confidências que afastam para sempre um homem e lhe suspendem nos lábios a confissão próxima a exprimir-se. Era por isso que aceitara muitas vezes o seu braço num passeio pelos arrabaldes, enquanto o sr. de Beaupreau e sua mãe caminhavam atrás, a alguns passos de distância.

O baronnet, porém, não abria ainda o coração, nem pronunciara uma única palavra de amor; mas o seu olhar, a voz trémula e perturbada, a comoção quando se aproximava de Hermínia, a palidez súbita se ela fixava nele os seus olhos, não eram suficientes testemunhas ou ainda mais eloquentes do que a mais formal confissão? Hermínia acreditava-se amada.

Em todas as mulheres, mesmo na mais pura de todo o pensamento de egoísmo, existe a satisfação secreta de inspirar um amor infeliz, que nunca há-de ser recompensado. Hermínia sabia perfeitamente que não corresponderia nunca ao amor de sir Williams, mas até certo ponto sentia-se orgulhosa de o ter inspirado.

Sir Williams vinha todas as noites às sete horas e retirava-se às onze; e todas as vezes que partia, parecia a Hermínia que quisera confessar-lhe o seu amor mas não se atrevia. Uma noite, porém, o baronnet foi mais ousado.

— Minha senhora — disse ele a Hermínia com a voz trémula de emoção — quero dar-me um momento de atenção?

Hermínia e sir Williams estavam na sala grande do castelo dos Genés. O sr. de Beaupreau, sua mulher e a baronesa de Kermadec jogavam o whist. Sir Williams levou Hermínia para o parque.

— Preciso falar-lhe — disse ele.

— Fale, senhor — respondeu Hermínia, que experimentou uma comoção súbita.

— Vou partir, minha senhora.

— Partir! — disse ela — e porquê?

— Vou para a Irlanda — continuou o baronnet — e deixo para sempre a Bretanha; vou levar para outro sítio o fardo do meu destino.

A voz de sir Williams tremia, e a menina de Beaupreau julgou-o sob o peso de uma dor imensa.

— Sim, — disse ele, — vim aqui procurar algum descanso para o meu espírito atormentado, um pouco de esquecimento para o coração, e vou partir mais infeliz do que nunca.

Hermínia adivinhava, sabia o que sir Williams queria dizer com aquelas palavras misteriosas, por isso guardou silêncio.

— Minha senhora, — prosseguiu ele, — não quero dizer-lhe um adeus, provavelmente eterno, sem contar-lhe uma página da minha triste vida.

Hermínia estremeceu e compreendeu que se aproximava o momento em que uma confissão sairia dos lábios de sir Williams; experimentou uma comoção que a fazia sofrer, e arrependeu-se de o ter autorizado a falar.

— Orfão desde o berço, — continuou sir Williams, — educado por mãos mercenárias e estranhas, vivi muito tempo isolado de toda a afeição, e como homem resignado à sorte levei o meu isolamento e o meu tédio pelo mundo inteiro, sem nunca desejar um amigo.

«Os homens que havia encontrado pareciam-me maus, e nunca erguera os olhos para uma mulher.

«Um dia, dia fatal! encontrei no meu caminho uma jovem. Era formosa, pura como um lírio; possuía o sorriso melancólico e triste que é peculiar às almas privilegiadas, a fronte alta, própria das naturezas elevadas e inteligentes...

«Vi-a apenas alguns minutos, e operou-se em mim uma reacção completa, instantânea e terrível, como todas as revoluções do coração e da alma.

«Eu, o homem cansado da vida antes de ter vivido, resignado a correr o mundo sem me fixar nunca, entreguei-me ao desejo e aos sonhos; ambicionei ardentemente uma vida feliz e tranquila, uma afeição e uma família; pareceu-me que amar essa mulher, ter o direito de passar a vida aos pés dela, interrogando com os olhos os seus mais secretos desejos, e realizando-os com a dedicação do escravo, seria o paraíso sobre a terra.

(Continua)

Parâmetro desportivo

Puxa qu'aquilo é para homens de barba rija! E não só p'ra gente de antes quebrar que torcer...

Referimo-nos ao rãguebi, modalidade que nesta região, por não chover — dizem os desentendidos — não canta nem trina d'amores. Que se trata de um desporto de Inverno... Uma gaíta! A meu ver, este jogo da bola oval é tão alician-te e desportivo, tão susceptível de encher as medidas da estética a algarvios, como a outra malta qualquer, de boa fama!

Vimos televisesca e muito obrigadamente, a emoção brilhando de Cardiff sobre toda a Europa chaplinesca. Porque o desporto, qual ele seja, praticado olhos fitos num ideal supremo, não é mais uma farsa de secar a carteira aos pagantes, quanto uma actividade de se lhe tirar o chapéu.

Os bretões gostam e vibram. E os algarvios, turisticados até à medida da sofisticação, o que fazem?

P. R.

A pavimentação de Faro

UMA das falhas que se notam na progressiva capital sulina, vem do péssimo estado em que se encontram os pavimentos das suas artérias. Está em curso, porém, a execução de um plano destinado a dotar o burgo com as infra-estruturas de água e esgotos. E o Município pensou efectuar as pavimentações apenas a quando da concretização daquele plano.

Faro tem sido e continuará a ser, em largos sectores, uma cidade esburacada e poeirenta. Mas as brigadas de operários procedem já aos trabalhos de pavimentação, que até fins de Julho, de acordo com as cláusulas contratuais irão oferecer-lhe feição mais bela, mais limpa e mais cómoda, nas Travessas do Alportel e Lethes, Ruas Alferees Arnaldo Luzia da Silva, Cunha Matos, Alportel, Coelho de Mello, Souto Mayor, Cruz das Mestras, do Sol, da Conceição, Baptista Lopes, S. Pedro (troço), José Estêvão, Ferreira Neto, Lethes, Filipe Alistão, Capitão Mor, Vasco da Gama, Oliveira Salazar, Ivens e da Mari-nha, Largos da Conceição, do Sol Posto, Terreiro do Bispo e da Mota, Praça Ferreira de Almeida e Jardim do Cardeal.

Toda uma vasta zona da baixa cidadina farensê vai ainda por algum tempo viver sob o signo da pó e da picareta, mas lá para o Verão, segundo se pensa, acabarão naquele sector o pó e os buracos, inimigos de peões e automobilistas.

Oliveiras

Qualidade maçanilha grada (tipo Elvas) própria para conserva — vende João Afonso Madeira — Alte-Algarve

BRISAS do GUADIANA

Foram muito concorridas as festas de Carnaval de Vila Real de Santo António

A JUDADO pelo tempo soalheiro que se fez sentir, teve extraordinária animação o Carnaval vila-realense, que foi assistido por algumas dezenas de milhares de pessoas. A Praça Marquês de Pombal e a Rua-Passeio Teófilo Braga patentearam mais uma vez as extraordinárias condições para festejos de tal género, a primeira permitindo a todos os assistentes uma completa visão do desfile dos foliões, dos gigantes e cabeçudos e dos carros alegóricos, e oferecendo amplo campo de acção para as «batalhas», e a segunda dando aos mais novos a possibilidade de, em campo diferente, continuarem as suas brincadeiras, e aos menos «atrádidos» a oportunidade de apreciarem o intenso movimento, comodamente instalados nas esplanadas dos cafés.

A maior parte dos carros ornamentados que figuraram no corso, primários pelo bom gosto, notando-se-lhes, além da originalidade que presidiu à sua concepção, o intenso trabalho necessário para preparar os milhares e milhares de flores de papel que os revestiam e que tão belo aspecto lhes conferiram. Este ano não houve classificação dos carros, recebendo todos, no entanto, uma placa alusiva às festas. Sem que a ordem por que os indicamos represente qualquer forma de classificação, pois na quase totalidade eram realmente dignos de apreço, merecendo vivas felicitações os artistas e ajudantes que os idealizaram e executaram, gostámos — toda a gente gostou — de

ver o «Coche real de D. João V», em que se fizeram transportar, com traje adequado, suas majestades os «cabeçudos» da folia; o mimoso «Favo de mel», da Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda.; o característico «Pagode chinês», do Glória Futebol Clube; o «Acampamento de índios», sugestiva versão da vida ao ar livre, concebida e executada pelo Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, dos Escoteiros de Portugal; o autêntico «Moinho de ventos», com velas a girar, nós e tudo, do Grupo Desportivo Juventude; a «Mensagem», do Clube Náutico do Guadiana, uma garrafa gigante, recolhida no oceano, de onde, com a água que a enchia, se desprendia o apelo «lancem a primeira pedra para a construção do pavilhão ginásio-desportivo»; a bem executada «Alegoria aos bombeiros» e à sua válida e humanitária missão; a «Alegoria ao ensino com a coluna quebrada simbolizando a missão que vai ser interrompida, do Eternato Nacional; a «Alegoria às zonas de jogo do Algarve» vista por um óculo, a puzar ao humorismo; a bonita «Casa Algarvia da Manta Rota»; o «Deus Neptuno» e seu mitológico acompanhamento: dois hipocampus ajudados por grandes, escamados e prateados atuns na tração do carro do deus; a graciosa «Mesquita Moura» e o imponente e bem esquetizado «Emblema do Lusitano Futebol Clube», com sua águia de grande categoria.

Por curiosidade, anotamos as quadras de «apresentações», que figuravam no carro da Manta Rota, pois constituem um pedço de ajuda para aquela risinha praia:

Rota, suja, esburacada, roquel a quem me valesse; de uns lados só vi promessas, de outros, só desinteresse.

Apesar de tudo isto ou talvez por isso tudo, cá estou, com todo o baírrismo, a festejar o Entrudo.

E aproveito para bater à porta de quem me valha; das mesas dos orçamentos ao menos, uma migalha!

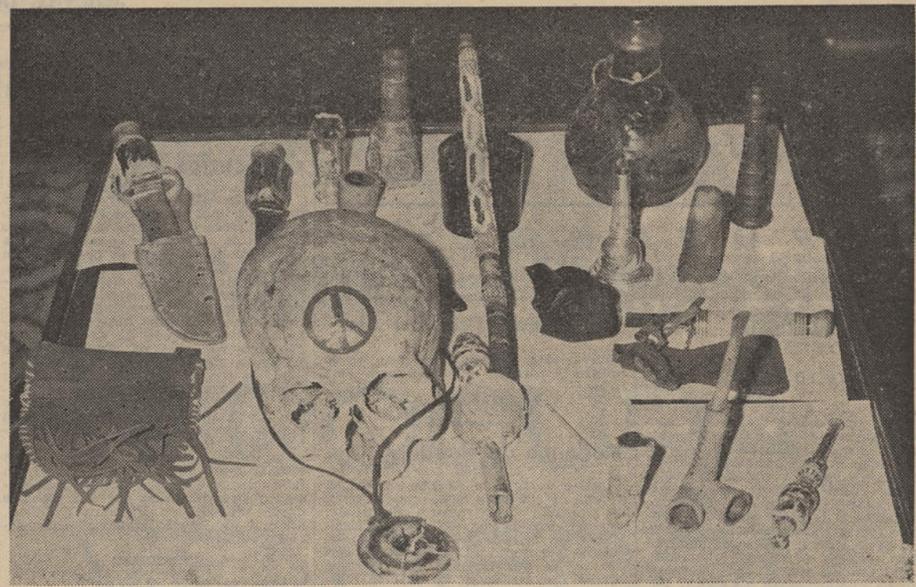
Houve numerosos foliões, alguns muito bem disfarçados, e «equipas» de ciclismo e de futebol, provocando os gigantes e cabeçudos a alegria dos mais pequeninos.

A receita bruta das festas deve ter ultrapassado os cento e vinte contos (como se sabe, o produto líquido destina-se ao hospital da Misericórdia vila-realense) tendo a terça-feira «gordada» sido o dia de maior afluência de público e aquele em que as batalhas de confetti foram mais renhidas. Todos os bailes registaram também boa frequência.

A Radiotevisão deu especial e merecido relevo, no «telejornal» de segunda-feira, dia 14, aos folguedos de Carnaval de Vila Real de Santo António, salientando os carros alegóricos que pelo seu arranjo mais se destacavam.

São dignas de registo as intervenções, no domingo e na terça-feira, do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Teófilo.

S. P.



A recente descoberta de jovens portugueses que se entregavam à prática e ao negócio de estupefacientes envolve também o Algarve. Eis alguns dos objectos encontrados na posse dos detidos pela Polícia Judiciária e que foram apresentados aos representantes dos órgãos da informação.

Lorca, Redol e Chencereel foram representados em Moncarapacho pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

NO prosseguimento das comemorações do V centenário da criação da freguesia de Moncarapacho, decorreu nessa aldeia uma noite cultural que se revestiu de interesse artístico, preenchida com a actuação do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

O espectáculo efectuou-se no salão da Casa do Povo que se encontrava literalmente cheio. A abrir o sarau, usou da palavra o sr. Antero Nobre, membro da Comissão Promotora das Comemorações que historiou o que tem sido este decénio para a vida do Grupo de Teatro do Círculo, pondo em relevo alguns dos seus mais conhecidos elementos.

Seguiu-se o «ensaio geral» da peça de Frederico Garcia Lorca «Os títeres de cachiporra», traduzida do original pelo dr. Campos Coroa. A peça baseia-se no tradicional teatro de fantoches da Andaluzia e espera-se que em breve possa ser publicada e representada.

Foi depois representada a peça de Alves Redol, «Maria Emília», drama vivido à beira-Tejo e em que os principais papéis foram desempenhados por um trio de veteranos, a dr.ª Amélia Coroa, Fêria Pavão e o dr. Emílio Coroa.

O espectáculo encerrou com a interpretação da significativa obra de Leon Chencereel «A gota de mel», um apelo universal à paz e à justiça.

A encenação do espectáculo foi do dr. Emílio Campos Coroa, director do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

Casa

Vende-se em Lagos, na Rua General Alberto da Silveira n.º 3 composta de rés-do-chão, 1.º andar e quintal. Informa na Rua Dr. Júlio Dantas 18 em Lagos.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo da Rádio Rural)

Sempre que haja necessidade de aguardar alguns meses entre a colheita das sementes florestais e a respectiva sementeira, devem-se dispensar certos cuidados às sementes, de modo a garantir a sua boa conservação. Os cuidados a ter deverão ser maiores quando se lida com sementes gradadas, de difícil conservação, como é o caso das sementes dos carvalhos, castanheiros, sobreiros e azinheiras. Nestas condições, deverá optar-se, sempre que possível, pela sementeira imediata destas sementes.

Casos há, porém, em que o frio intenso e a humidade excessiva que se registam durante o Inverno, levam a aconselhar o adiamento da sementeira. Quando tal suceda, não se deve retardar o lançamento da semente à terra para além da Primavera, pois tanto as castanhas, como as landes, perdem a sua facultade germinativa ao fim de 5 ou 6 meses. Entretanto, convém guardar as sementes em caixotes de madeira ou vasos de barro, dispondo-as em camadas alternadas com camadas de areia.

Este processo de estratificação constitui uma prática recomendável, quando apenas se dispõe de pequenas quantidades de sementes gradadas a conservar. Tratando-se de maiores quantidades, é mais prático conservar as sementes estratificadas em silos de terra, ao ar livre, ou seja, num processo de armazenamento semelhante ao que se usa para a conservação da batata.

Num dado conjunto de vacas leiteiras cuja taxa de substituição andava pelos 25%, as principais causas de afastamento das vacas da produção de leite, eram as seguintes: 10% por produzirem pouco; 4% por serem estéréis; e 1% por morte. Nas outras causas, tem importância, muitas vezes, a necessidade de realizar dinheiro com a venda dos animais.

A quarentena é uma providência que ninguém deve esquecer, quando introduzir na sua exploração pecuária animais a ela estranhos. Consiste em manter durante 15 ou 20 dias os animais recém-adquiridos, inteiramente separados dos efectivos já existentes. Assim se evita a propagação de doenças de que os animais estranhos possam ser portadores.

AQUI, PORTIMÃO

por Neto Gomes

«À MEDIDA que me vou vencendo da inutilidade de qualquer esforço para se recriar uma cultura viva, autêntica, do povo e para o povo do Algarve, assim cresce o despeito, a irritação até, a vontade de interpelar rudemente todos os que, afinal de contas, são responsáveis pelo atraso da mentalidade pela recessão dos factores da cultura». Foi com este manancial de palavras que um homem que não conheço lançou ao encontro de todos os porquês da enorme e cada vez maior negação ao campo cultural e artístico.

Poderei dizer que estou verdadeiramente grato a Carlos Albino, pois sem ele, o meu despertar aqui, numa das margens do Arade, seria um facto talvez só lá mais para diante, como quem tem medo de si próprio. A sua ideia de que «o teatro é urgente para aqui», é única e simplesmente uma manifestação de interesse, e nós próprios temos de procurar a forma de a concretizar.

A ideia de Carlos Albino é justificadamente certa, mas de amplo arrojio pela intencionalidade que a emolda. Esta é apenas a visão de um lado, até porque fui um pouco mais adiante ao procurar na rua uma possível justificação de interesse da juventude, abeirando-me do homem, do artista e depois, muito depois, do teatro. Foi há aproximadamente 20 dias, e a maneira entusiástica como me atenderam, ofereceu-me a sensação de que tudo seria logicamente fácil.

Confessei-me à juventude de Portimão e disse-lhe: «Nós somos dos mais jovens, diante de tão enorme e válida arrancada». Disse-lhe também, que o caminhar seria fácil e que difícil seria parar, de quando em vez, pois nem sempre o mecanismo obedeceria às instruções recebidas.

Uma reunião nos aproximou, em busca de mais cultura na cidade. Leváramos para a prática a realização dos 1.ºs jogos juvenis desportivos e florais da cidade, a assinalar numa assembleia no Cine-Teatro de Portimão. Partiríamos daqui para uma solução final, que só seria facto se a cidade dissesse presente. A certeza de que à nossa volta tudo seria um campo aberto e de que diante dos bem intencionados ninguém diria não, levounos a propor oferecer à cidade a realização daqueles primeiros jogos. Seria uma enorme maratona, corrida em estrada desmaziadamente gasta pela inércia; um válido grito de presença por esta juven-

tude e mais logo o querer ser uma realidade, e a moia propulsora de outras e outras.

Aceitamos a obra de Carlos Albino em prol da cultura. Aceitamo-la e respeitamo-la. Porém, qual será o interesse em colocarmos telhado em casa que não existe? Individualmente, há momentos em que nos sentimos fortes e activos, como um sólido conjunto; em que nos julgamos um deus, imaginando o que não existe, considerando vitórias o que antes se perdera.

Confessei-me à juventude de Portimão e a mesma dissera-me presente, porém, sou dos que melhor conhece grande parte da actual juventude da cidade barlaventina. Sôzinhos, nada fazem e em conjunto não se encontram. Para lá do âmbito escolar, procuram a Casa Inglesa, ou outras do género, para uma paragem, com que nos congratularíamos se amanhã, mas amanhã, fosse intencional ponto de partida. Confessei-me à juventude e fui mais longe ao mostrar-lhe como grande e objectivo tem sido o trabalho do jornalista. Ela disse-me «presente», mas os primeiros jogos juvenis desportivos e florais continuam projectados e adormecidos numa das gavetas da minha secretária. O teatro é urgente para aqui?

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHAO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. OLHAO — 72619 — FARO — 23104 — Residência — 2247 — MONTE GORDO

CASA DA SORTE

Muito naturalmente...

vendeu a semana finda aos seus balcões a

Sorte Grande

29 745—4 200 contos

é assim a sorte dos que preferem os bilhetes com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Röntgenterápia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de políclínica nos exames radiológicos a título particular.

Prédio

Vende-se antiga fábrica de conservas com área de 1 280 metros quadrados rodeada por 4 ruas. Boa construção. Localizada na Rua 18 de Junho em Olhao.

Trata — Joaquim Henriques, Rua do Compromisso, 8 — OLHAO.

